



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
CEPI FLOR DE PEQUI**

(2024-2028)

Ceilândia/DF 2024

EQUIPE GESTORA

Diretora
Secretária

Jocilene Sousa Bezerra
Luana Portela de Oliveira

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Coordenadora

Policleia Cristina Camelo dos Santos

EQUIPE ORGANIZADORA

Diretora
Coordenadora pedagógica
Secretária
Representante das famílias
Professora
Monitoras
Auxiliar de Serviços Gerais
Equipe Cozinha

Jocilene Sousa Bezerra
Policleia Cristina Camelo dos Santos
Luana Portela de Oliveira
Maria Lucélia de Souza Aguiar
Catiuscia Jean da Silva Melo
Camila da Silva Rocha
Keliane Moreira Neri
Sandra Maria Araújo dos Santos

“A nossa mais elevada tarefa, deve ser a de formar seres humanos livres, que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas. ”

Rudoff Stein

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	8
1.1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	10
1.1.1	Dados da mantenedora	10
1.1.2	Dados da Instituição Parceira	10
1.1.3	Nome da Instituição Escolar	11
1.2	CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.	11
1.2.1	Caracterização Física	14
2.	PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO	16
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	16
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	18
3.2	DADOS DE MATRÍCULA	18
3.3	SÍNTESE ANALÍTICA DA REALIDADE ESCOLAR	19
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	19
5.	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	21
6.1	Princípios epistemológicos	21
6.1.1	Princípios éticos	21
6.1.2	Princípios políticos	22
6.1.3	Princípios estéticos	22
7.	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	23
7.1	OBJETIVO GERAL E ESPECIFICO	23
7.1.1	Gestão Pedagógica/Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	24
7.1.2	Gestão Participativa	24
7.1.3	Gestão de Pessoas	25
7.1.4	Gestão Administrativa e Gestão Financeira	25

8. PLANO DE AÇÃO	26
9. METAS	29
9.1 Organizadas por objetivos	29
9.1.1 Promover uma educação de qualidade:	29
9.1.2 Melhorar práticas pedagógicas:	29
9.1.3 Garantir o acesso equitativo de todos as crianças ao currículo escolar:	29
9.2 Organizadas Por Dimensões	29
9.2.1 Gestão Pedagógica/Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	29
9.2.2 Gestão Participativa	30
9.3 Gestão de Pessoas	30
9.4 Gestão Administrativa e Gestão Financeira	30
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	31
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	33
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	78
12.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços	83
12.2 Relação Escola Comunidade	84
12.3 Relação Teoria e Prática	85
12.4 Metodologia de Ensino	85
13. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SEMESTRES, MODALIDADE(S), SEGMENTO (S) OFERTADOS	87
14. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	88
14.1 Projeto Alimentação Saudável na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir	88
14.1.1 Projeto Brincar como direito dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças	90

14.1.2 Projeto: Plenarinha 2023/2024 –Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?	93
14.2 Projetos Especificos	94
14.2.1 Projeto Inserção e Acolhimento – SEEDF/ CMA	94
14.2.2 Projeto literário – CMA ouvir, imaginar, criar, contar, fantasiar	96
14.2.3 Projeto Horta – CMA- sentir, plantar, cuidar, compartilhar	98
14.2.4 Projeto Alimentação Saudável – SEEDF/ CMA	100
14.2.5 Projeto Musicalidade – CMA	102
15. PROCESSO AVALIATIVO	104
15.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos	105
15.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	105
15.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	106
16. CONSELHO DE CLASSE	106
17 REDE DE APOIO	106
17.1 Profissionais de apoio escolar: monitor, Jovem Candango, entre outros	106
18 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	107
18.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	107
18.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	107
18.3 Coordenação / Formações Pedagógica	110
19 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	111
20 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	111
20.1 Periodicidade	112
20.2 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	112

21	REFERÊNCIAS	113
22	APÊNDICE	115

1. APRESENTAÇÃO

Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação da Primeira Infância Flor de Pequi (CEPI Flor de Pequi) apresenta a organização do trabalho pedagógico desta instituição e orienta as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo, traçando o caminho a ser percorrido nessa jornada de educação. Como o próprio nome diz, é um projeto, desta forma precisa ser constantemente revisitado, pois tem um caráter dinâmico e possibilita mudanças que estejam de acordo com os interesses e necessidades das crianças e da comunidade escolar. Ele considera o contexto, a realidade dos atores e processos da creche e comunidade, os recursos disponíveis e também almejados, podendo incluir os aspectos limites.

Para sua construção, fez-se importante a participação de todos os envolvidos no contexto da creche com as crianças, observando-as e ouvindo-as nas suas necessidades, tanto nos cuidados, bem como no seu desenvolvimento, interesse nas atividades e rotinas.

Com a equipe pedagógica e demais colaboradores, realizamos a escuta sensível sobre nosso processo de ensino aprendizagem, que engloba o acolhimento, a rotina, os ambientes, os materiais pedagógicos, materiais de higiene pessoal, de limpeza dos espaços e os tempos.

Com os pais e responsáveis, realizamos uma pesquisa pelo *Google Forms* na qual se obteve uma possível realidade sócio econômica da comunidade escolar, além de perguntas com intuito pedagógico, em que buscamos saber quais as perspectivas dos Pais e Responsáveis em relação ao trabalho que o CEPI Flor de Pequi desenvolve.

Dessa forma, o PPP busca contemplar os interesses, necessidades e anseios da comunidade no qual a creche se insere, possibilitando um atendimento de qualidade. Além disso, o PPP se mostra em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Indicadores de Qualidade da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Parceiras, Currículo em Movimento do Distrito Federal, Alimentação na Educação Infantil, mais que cuidar, educar, brincar e interagir, além de outros instrumentos legais, a fim de orientar-se para oferta da melhor educação que se pode conceber.

O Projeto Político Pedagógico consta aspectos como histórico da instituição, análise da realidade na qual a creche se insere, organização do trabalho pedagógico, plano de ação, dentre outros elementos.

Com o intuito de favorecer melhorias e construir um espaço educacional favorável à inclusão, à autonomia e à construção do saber. Utilizamos ferramentas como questionários para os pais, e encontros com a equipe diretiva, professores, educadores e toda a comunidade escolar, conselho de classe, semana pedagógica, formações, discussão e reflexão a partir da avaliação

institucional. O Projeto Político Pedagógico do CEPI Flor de Pequi vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos, e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.



Dia letivo temático : apresentando o Projeto Político Pedagógico



Coordenação das professoras e formação dos monitores : refletindo sobre Projeto político pedagógico



Brincadeiras na área externa

Contação de história

Horta

IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 -
Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª creche: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.1.2 Dados da Instituição Parceira

Organização da Sociedade Civil	Associação Cruz de Malta
Endereço completo	SEPN 507 Bloco C lote 03 – Asa Norte – Brasília
CNPJ	00 436 790 /0001 -52
CEP	70 740 523
Telefone	(61) 3274 79 50
E-mail	secretariageral@cruzdemaltadf.org.br
Data da fundação	01/12/1976
Presidente	Volker Egoh Bohne
Utilidade Pública	Nº 95617/88

1.1.3 Nome da Instituição Escolar

Código da IE	53016491
Endereço completo	QNP 15 Área Especial 01 P Norte
CEP	72.241-600
Telefone	(61) 3060 07 11
E-mail	cepiflordepequi@cruzdemaltadf.org.br cepiflordepequi@creceilandia.com
Data de criação da IE	04/07/2014
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil - Creche

1.2 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.

A Associação Cruz de Malta foi fundada em 1º de dezembro de 1976, pelo Capelão Padre Otto Wihelm Amann, cujo legado está assentado em princípios cristãos, que são reflexo de sua sensibilidade e pragmatismo, os quais inspiram e orientam a condução das obras assistenciais, inclusive do CEPI Flor de Pequi. O Padre Otto iniciou as atividades da Cruz de Malta na creche São João Batista de Jerusalém, em Brasília, para atender as crianças de até seis anos. Assegurou recursos financeiros para o custeio através do Fundo Educacional POWA, e de doações obtidas pela MISSIONSPROKURA. Em 1991, o Padre Otto faleceu, no entanto, o trabalho teve continuidade através do Dr. Wolf Ang Franz Jose Sauer – embaixador da Ordem de Malta no Brasil.

Constituída por prazo indeterminado, em 01 de dezembro de 1976, conforme atos registrados sob no. 130, do Livro A-I, em 23 de março de 1977, no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Distrito Federal, publicado no Diário Oficial da União dos dias 02 de março a 19 de abril de 1977, a Associação foi certificada como "Beneficente de Assistência Social", pela Resolução 26/01, do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS e considerada de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 95.617, de 12 de janeiro de 1988; Cruz de Malta, neste ato ora designada simplesmente como "Associação", pessoa jurídica de direito privado, de caráter filantrópico, reger-se

pelo presente Estatuto, por seu Regimento Interno, pela Lei Federal nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), pela Lei Federal nº 9.790 de 23 de março de 1999, pela Lei Federal nº 13.019 de 31 de julho de 2014 e outras que lhe forem aplicáveis.

O CEPI Flor de Pequi é resultado do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pró-infância), criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação, cujo principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios, visando garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas da rede pública.

No ano de 2013 o Governo Federal juntamente com o Governo do Distrito Federal por intermédio da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, abriu o processo licitatório para a construção de 112 creches nas regiões administrativas do DF visando o atendimento de crianças de 0 a 5 anos em jornada integral de 10 (dez) horas. Conforme o programa de Governo, as creches passaram a ser chamadas de CEPI - Centro de Educação da Primeira Infância, e foram entregues as Instituições privadas sem fins lucrativos que obtivessem o convênio com Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) por meio do Termo de Colaboração.

Por convênio firmado com o Governo do Distrito Federal, por intermédio da SEEDF, que ofereceu a estrutura física e todo o mobiliário necessário para o funcionamento da unidade, e a mantenedora Associação Beneficente Evangélica (ABE), responsável pela administração do patrimônio e recursos humanos, devidamente capacitados para o atendimento às crianças no desenvolvimento do trabalho pedagógico, cumprimento das rotinas próprias a uma instituição de educação infantil.

No dia 01 de julho de 2014 a mantenedora ABE assinou convênio junto à SEEDF, contemplando 112 (cento e doze) crianças de 04 meses a 05 anos. O convênio teve por objetivo a implantação de ação conjunta entre o GDF, por meio da SEEDF, e o CEPI Flor de Pequi, para atendimento na Educação Infantil, promovendo desenvolvimento em seus aspectos físicos, emocionais, afetivo, cognitivo, linguístico e social, possibilitando atendimento público e gratuito conforme estabelecido por legislação vigente neste período.

O CEPI Flor de Pequi foi inaugurado em 04 julho de 2014, pelo então governador Agnelo dos Santos Queiroz Filho, ficando a administração subordinada à SEEDF.

Posteriormente, foi confiado à administração desta à Mantenedora ABE, através da assinatura do Termo de Colaboração.

Em 2017, após chamamento público realizado pela SEEDF, o CEPI Flor de Pequi passou a ser administrado pelo Centro Social Comunitário Tia Angelina, pelo período de agosto de 2017 a 08 de fevereiro de 2023.

A Associação Cruz de Malta, após vencer o processo de chamamento público realizado em 2022, assinou Termo de Colaboração N° 039/2023, com a SEEDF, de 09 de fevereiro 2023 a 08 de fevereiro de 2028, para administrar o CEPI Flor de Pequi. A Creche está em credenciamento desde 2021.

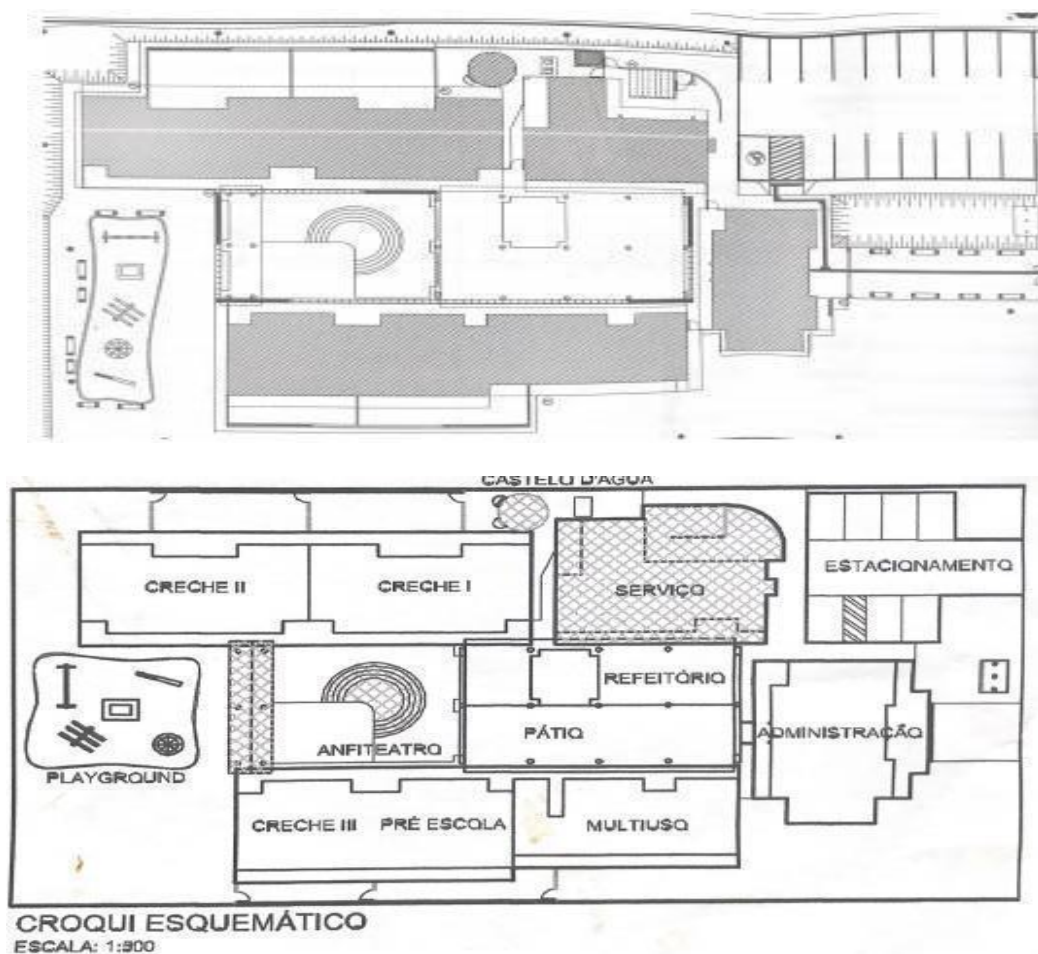
O CEPI Flor de Pequi, situado à QNP 15 Área Especial 01 - P Norte, funciona no turno integral das 07h30min às 17h30min, atende 179 crianças da Educação Infantil com idade de 04 meses a 03 anos e 11 meses, em turmas de Berçário I, Berçário II, Maternal I e Maternal II, por meio termo de colaboração.



Fachada do CEPI Flor de Pequi

1.2.1 Caracterização Física

O CEPI Flor de Pequi possui área verde para recreação e espaços diversificados, onde as crianças brincam, proporcionando assim o desenvolvimento integral que preconiza o Currículo em Movimento da SEEDF. Possui uma estrutura física adequada ao atendimento infantil.



DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Área gramada e horta	01
Banheiro adulto	04
Brinquedoteca	01
Cozinha	01
Depósito de higiene da Criança	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de material pedagógico	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01

Dispensa de alimentos perecíveis	01
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Instalações sanitárias adequadas a faixa etária ventiladas que permitem acessibilidade às crianças.	06
Lactário	01
Lavanderia	01
Parque com brinquedos	01
Refeitório (pátio coberto)	01
Sala de direção	01
Sala de professores	01
Salas de referência	09
Secretaria	01
Solário	04
Parque de madeira	01
Tanque de areia	01
Tanque de barro	01
Ducha – espaço para brincadeiras com água	01



Parque para atividades múltiplas

O parque de madeira está localizado na área externa, gramada, composto por balanço, ponte, casinha, escada, escalada com rede, escorregador e argolas.

2. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E EQUIPE DE SUPORTE PEDAGÓGICO

Para atender esta demanda, a Instituição conta com funcionários qualificados para ocupar diferentes funções, conforme apresentado na tabela abaixo:

FUNÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS	FORMAÇÃO
Diretora Pedagógica	01	Pós graduação
Secretária Escolar	01	Tec. Secretariado escolar
Coordenadora Pedagógica	01	Graduação em Pedagogia
Nutricionista	01	Graduação em Nutrição
Auxiliar Administrativo	01	Graduação
Professores (as)	09	Graduação
Monitores (as)	14	Cursando ou Graduado
Cozinheira	02	Ensino Médio
Auxiliar de Cozinha	01	Ensino Médio
Encarregado Serviços Gerais	01	Ensino Fundamental
Auxiliares de Serviços Gerais	03	Ensino Fundamental
Porteiro	01	Ensino Médio
Menor Aprendiz	01	Ensino Médio
Total	37	

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O CEPI Flor de Pequi está localizado na região de Ceilândia Norte, mais precisamente no setor P Norte, a comunidade no qual está inserido apresenta as seguintes características sociais: é composta por famílias de baixa renda que necessitam de um local para deixar seus filhos enquanto vão para o trabalho. A comunidade necessita de apoio, devido ao seu baixo desenvolvimento econômico e de outras vivências de violação de direitos, provenientes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos, com dificuldades para manter os seus familiares e educar os seus filhos, de acordo com questionário socioeconômico aplicado na creche.

São ofertadas cinco refeições diárias sob a supervisão de uma nutricionista. O compromisso inabalável com a saúde e o bem-estar das crianças se reflete em uma alimentação saudável, que prioriza ingredientes integrais e naturais, sem a adição de açúcares refinados.

As crianças dispõem de materiais de higiene pessoal como: sabonete líquido, shampoo, creme de cabelo, hidratante corporal, escova de dente com protetor, creme dental, pente, toalha de banho, capa para colchonete, cobertor para dias frios, além do uniforme para o inverno e verão, e agenda para anotações sobre a rotina da criança.

Em relação ao ingresso da criança na instituição, é de responsabilidade da Unidade Regional de Planejamento Educacional e Tecnologia na Educação (UNIPLAT), no qual realiza a inscrição da criança, inserindo-a em uma classificação geral por região específica, e a convocação é realizada por meio desta classificação, via sistema informatizado (I- Educar). O encaminhamento dos bebês e crianças bem pequenas a serem matriculados em Instituições Educacionais Parceiras (IEP) é procedimento de responsabilidade da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da SEEDF, por meio da UNIPLAT. A matrícula é realizada mediante o encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, e é realizada na secretaria da creche.

Quanto à estrutura física geral, o prédio é amplo e arejado, possibilitando desenvolver atividades pedagógicas e recreativas, em contrapartida, em épocas chuvosas, enfrentamos o acúmulo de água no pátio, devido molhar bastante, impossibilitando a realização do uso dos espaços externos para realizar atividades recreativas e pedagógicas.

Segundo o Plano de Trabalho e de acordo com as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para as Instituições Parceiras, as 179 crianças atendidas no CEPI Flor de Pequi estão distribuídas em turmas da seguinte maneira:

Quantidade de Turmas	Quantidade de Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	15	BERÇÁRIO I	04 (quatro) a 11 (onze) meses
02	34	BERÇÁRIO II	12 (doze) a 23 (vinte e três) meses
02	44	MATERNAL I	02 (dois) anos completos ou a completar

04	86	MATERNAL II	03 (três) anos completos ou a completar
Quantitativo de crianças por faixa etária.			

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Partindo da concepção que o contexto familiar é um grande influenciador no processo de desenvolvimento social e aprendizagem da criança.

A seguir são apresentados dados que identificam as características presentes no grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI Flor de Pequi, obtidos a partir de questionários respondidos por um total de 76 Pais e Responsáveis que participaram da pesquisa.

O resultado apresentado na pesquisa demonstrou que a renda mensal da maioria das famílias atendidas pelo CEPI Flor de Pequi ganham até um salário mínimo, correspondendo a (43,4%) dos entrevistados, (64,5%) das famílias têm sua renda complementada por auxílio do governo, e (53,9%) das famílias residem em casa alugada e apenas (17,1%) em casa própria quitada.

Ao perguntar sobre os itens que os responsáveis possuem em casa, (85,5%) disseram ter acesso à internet, e apenas (30,3%) possuem automóvel. Percebe-se que (47,7%) das famílias é composta por 4 pessoas.

Em relação à situação financeira, (27,6%) dos responsáveis são os principais provedores do sustento da família. Quando se trata da quantidade de cômodos que a residência possui, (57,9%) das casas possuem mais de 2 cômodos, e em relação ao final de semana das famílias, (78,9 %) ficam em casa.

3.2 DADOS DE MATRÍCULA

	2020	2021	2022	2023	2024
Berçário I – 4m a 11 meses	12	12	12	12	15
Berçário II – 1 ano a 2 anos	12	12	12	12	34
Maternal I – 2 a 3 anos	80	70	66	80	44
Maternal II – 3 a 3a 11m	70	80	84	70	86
TOTAL	174	174	174	174	179

Nos últimos cinco anos foram atendidos uma média de 175 crianças com faixa etária de 4 meses a 3 anos e 11 meses.

3.3 SÍNTESE ANALÍTICA DA REALIDADE ESCOLAR

De acordo com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2019), instituições e profissionais precisam reconhecer a criança em sua individualidade, respeitando suas diferenças, preferências, singularidades e entendendo-as como membros ativos e participantes da construção do seu aprendizado.

Neste sentido, a organização pedagógica do CEPI Flor de Pequi segue os marcos de desenvolvimento infantil do Currículo em Movimento.

Considerando que (50%) das crianças são oriundas do lar, e (50%) já estiveram contato com ambientes infantis ou até mesmo pertencentes a própria instituição, todas as crianças são respeitadas em suas particularidades nas fases a qual estão vivenciando.

Para conhecimento e reconhecimento das práticas que os bebês e as crianças bem pequenas já possuem, nossa equipe promove a análise diagnóstica de acordo com as habilidades prévias das crianças, com o intuito de aprimorar ou ofertar habilidades e novas competências.

A creche disponibiliza espaços amplos e arejados para exploração dos movimentos corporais, salas de referência organizadas intencionalmente em cantos diversificados, materiais de incentivo ao desenvolvimento cognitivo, motor e contato social com diferentes práticas, com o intuito de desenvolverem suas ações na sociedade em que são pertencentes.

A avaliação do desenvolvimento de cada criança nesse processo se dá pela observação contínua com registro semestral via Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC, para conhecimento dos Pais e/ou Responsáveis, bem como a entrega das atividades e registros desse processo. O desafio que possivelmente é enfrentado se dá pela parceria das famílias no processo de construção de conhecimento e habilidades, tendo a instituição como extensão do seu lar, adquirindo no seu ambiente de origem a rotina e orientações de promoção à educação as crianças atendidas.

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar a criança para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.

Visão ● Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.

Valores ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.

- Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.
- Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.
- Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.
- Integridade: transparência e ética nas ações.
- Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.
- Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5. FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEPI Flor de Pequi, em acordo com o Currículo em Movimento e as Diretrizes Pedagógicas, é reconhecer e adotar a indissociabilidade de educar, cuidar, brincar e interagir, oferecendo atendimento para o desenvolvimento das crianças nos aspectos físico, psíquico, emocional, cognitivo e social.

Além disso, visa propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais, humanizar o processo direcionando às práticas para fortalecimento das famílias e da comunidade, formando por meio da afetividade, cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche.

A educação é uma prática social, que une os homens em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A creche, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora”, e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações, que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la. (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

A instituição CEPI Flor de Pequi, alicerça suas atividades inspirada em valores como a verdade, justiça, fraternidade, amor e acolhimento.

Em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil existem os pilares essenciais à educação como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a

conviver e aprender a ser. Tem por finalidade oferecer ensino público, gratuito e de qualidade juntamente com a participação da família e da comunidade.

Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica, racial e socioeconômica de nossos bebês e crianças bem pequenas, de modo a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Além disso, busca criar um ambiente inclusivo, onde todos se sintam respeitados e possam desenvolver seu pleno potencial.

Ao capacitar os bebês e crianças bem pequenas com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estar construindo não apenas indivíduos bem-sucedidos, mas também cidadãos críticos, comprometidos com a transformação social.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Nesse contexto, o Currículo em Movimento diz que toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente, é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Quando se fala em princípios epistemológicos da Educação Básica da SEEDF, nos remete ao que compreendemos como princípios, que são ideias daquilo que pretende-se expressar ou que são considerados fundamentais. Dentro dessa proposta de Currículo Integral, os princípios orientadores são: teoria e prática, campos de experiência, contextualização e flexibilização. Esses princípios são cruciais ao enfoque teórico e a prática pedagógica no que abrange os conteúdos curriculares e a articulação dos múltiplos saberes que circundam os espaços sociais e escolares.

6.1 Princípios epistemológicos

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, o trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre os princípios éticos, estéticos e políticos que norteiam os seis direitos de aprendizagem e os campos de experiências presentes em suas propostas pedagógicas. São estes:

6.1.1 Princípios éticos

Referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar a ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de

mundo e de si próprio; construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos; combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying; conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários; aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais; aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente; respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia; respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais; cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

6.1.2 Princípios políticos

Referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe formação participativa e crítica; contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos; situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito; experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas; ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

6.1.3 Princípios estéticos

Referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja: Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas; organização de um cotidiano de situações

agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade; possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo Projeto Político Pedagógico em desenvolvimento; oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da Educação Infantil.

A adoção desses princípios garante o desenvolvimento das potencialidades da criança e o fortalecimento de sua identidade, preparando-a para que se torne acima de tudo um cidadão; favorece a participação dos Pais para que seja de forma plena, exercendo parceria e confiança; fortalece a infraestrutura para que seja propícia para desenvolver atividades prazerosas com a criança e que ela possa usufruir o direito de ter uma infância feliz; desenvolve a aprendizagem de forma que esta seja o resultado da interação da criança com o meio, assim faz -se das salas de referências e espaços, ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, que são preparadas especialmente para promover a exploração, experimento, expressão e convivência social e que a criança desenvolva sua aprendizagem e amplie seu conhecimento através de ações lúdicas, objetos concretos, contato com a natureza e outras.

7. OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo geral:

Promover uma educação de qualidade, inclusiva e democrática, que contribua para o desenvolvimento integral dos bebês e crianças bem pequenas para a formação de cidadãos críticos e participativos.

Objetivos específicos:

Todos os objetivos aqui citados estão coligados aos objetivos gerais dos projetos Inserção e acolhimento, literatura, musicalidade, alimentação saudável. Ambos constam na parte dos projetos específicos.

- Criar condições para promover o cuidar, o educar, o brincar e o interagir de forma integral, considerando o desenvolvimento das crianças;

- Promover a construção da identidade por meio do relacionamento e da interação entre as crianças com diversificados gêneros musicais, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Ter a brincadeira como elemento fundamental das práticas educativas cotidianas, integrando-a a diferentes espaços e tempos, sendo o meio pelo qual as crianças possam se expressar, produzir, imaginar, criar, explorar e etc; incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Favorecer interação entre a comunidade escolar e a instituição.

7.1.1 Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais.

Objetivo Geral

- Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral das crianças e o alcance de resultados educacionais satisfatórios

Objetivos Específicos

- Implementar práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.
- Realizar avaliações diagnósticas regulares para identificar as necessidades de aprendizagem das crianças e planejar intervenções pedagógicas adequadas.
- Monitorar e avaliar continuamente os resultados educacionais, buscando a melhoria contínua dos indicadores de desempenho.

7.1.2 Gestão Participativa

Objetivo Geral

- Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto político pedagógico da creche.

Objetivos Específicos

- Estabelecer espaços de diálogo e debate, como reuniões pedagógicas, para envolver os professores, crianças, Pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.
- Criar mecanismos de comunicação transparente e eficaz, garantindo o acesso às informações e a participação de todos os envolvidos na vida escolar.

7.1.3 Gestão de Pessoas**Objetivo Geral**

- Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico- administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.

Objetivos Específicos

- Oferecer programas de formação e capacitação aos professores e funcionários, alinhados às necessidades e desafios da prática educativa.
- Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua.

7.1.4 Gestão Administrativa e Gestão Financeira**Objetivo Geral**

- Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da creche, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.

Objetivos Específicos

- Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores.
- Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da creche.

8. PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica: Fortalecer o trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar, promovendo uma educação de qualidade que vise à construção da identidade.	A- Realização de encontros mensais durante o ano letivo para possibilitar aos educadores condições de construir conhecimentos de maneira crítica respeitando-os como sujeitos bio-psico-sócio histórico, culturais.	A- Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança;	A- Realizada de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, considerando os pontos de vista de todos envolvidos no processo;	A- Direção, Coordenação pedagógica, Professoras e Monitoras;	A - Durante o ano letivo;
	B- Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais, durante o processo de ensino aprendizagem.	B- Incentivar o Reaproveitamento de material (3 R's – Reduzir, e aproveitar e Reutilizar), incentivar a troca e a reciclagem;	B- Na roda de conversa por meio da escuta sensível, Participação em atividades e utilização dos recursos pedagógicos;	B- Direção, Coordenação, Professoras e Monitoras;	B - Durante o ano letivo;
	C- Promover ações de apoio à família quando necessário	C- Oficinas, passeios de temas como saúde, educação, finanças, alimentação, artesanato e momentos de socialização, entre pais, criança e educadores.		C- Direção.	C- Durante o ano letivo.

<p>2. Gestão de Resultados Educacionais: Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição.</p>	<p>2. A- Realização de quatro encontros anuais com a família para apresentar as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor;</p> <p>B- Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a Comunidade escolar durante o ano letivo.</p>	<p>2. A- Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e parceiros para visitação organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores;</p> <p>B- Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e autoestima.</p>	<p>2. A- É avaliada a participação dos pais</p> <p>B- Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida da criança e suas famílias.</p>	<p>2. A- Direção e Coordenação Pedagógica;</p> <p>B- Direção, Coordenação Pedagógica.</p>	<p>2. A- Semestral e quando se fizer Necessário</p> <p>B- Semestral e quando se fizer necessário.</p>
<p>3. Gestão Participativa: Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e motivá-los a participar das reuniões escolares visando um consenso para uma organização eficaz.</p>	<p>3. Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucionais, envolver toda a família e equipe pedagógica para fortalecimento dos vínculos, nas reuniões, manhãs de convivência, durante o ano letivo.</p>	<p>3. Encontros com a comunidade escolar reunião com a família e equipe pedagógica.</p>	<p>3. Através das atas de reuniões e questionários, e debate avaliativo.</p>	<p>3. Direção e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>3. Durante o ano letivo.</p>

<p>4. Gestão de Pessoas: Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.</p>	<p>4. Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição.</p>	<p>4. A- Estímulo ao crescimento profissional dentro da creche; B- Qualificação profissional através de cursos e formações.</p>	<p>4. A- São avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade, atitude profissional; B- Por meio de oficinas e seminários, trilha da aprendizagem.</p>	<p>4. Direção, coordenação e o setor de gestão de pessoas.</p>	<p>4. Sempre que se fizer necessário. (processo seletivo interno)</p>
<p>5. Gestão Financeira: Manter controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.</p>	<p>5. Organização das contas e obrigações financeiras da instituição.</p>	<p>5. Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.</p>	<p>5. Através do cumprimento do Plano de Trabalho e verificação do atendimento às necessidades da instituição.</p>	<p>5. Setor de prestação de contas.</p>	<p>5. Durante o ano</p>
<p>6. Gestão Administrativa: Zelar pela estrutura da instituição.</p>	<p>6. A- Controlar entrada e saída de materiais. B- Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.</p>	<p>6.A- Elaboração de planilha com controle do estoque; B- Levantamento das necessidades de materiais.</p>	<p>6. A- Através de verificação dos estoques. B- Através de contato com o diretor, coordenadora e professores.</p>	<p>6. A- Coordenador institucional. Nutricionista</p>	<p>6. A- Semanal, Mensal e Anual</p>

9. METAS

A elaboração de metas projetadas para os próximos 5 anos, a partir dos objetivos esboçados, envolve a definição de alvos específicos e mensuráveis que contribuam para o alcance dos objetivos gerais do CEPI Flor de Pequi. As metas expressam área de dimensão, quantidade do efeito e período – parcelas de tempo previstas para obter certo resultado colocado por um objetivo. Em geral, são mensuráveis e praticáveis com tempo determinado.

Essas metas projetadas são motivos concretos e observados que podem orientar o trabalho da creche em direção ao alcance de seus objetivos gerais e específicos delineados no PPP. É importante revisar e ajustar essas metas periodicamente, levando em consideração o contexto e as necessidades emergentes da comunidade escolar.

As metas podem ser organizadas por dimensões ou de forma geral, em forma de texto ou quadro de controle anual, como o exemplo abaixo.

9.1 Organizadas por objetivos

9.1.1 Promover uma educação de qualidade:

- Alcançar (80%) de participação dos pais e/ou responsáveis na rotina das crianças na creche.

9.1.2 Melhorar práticas pedagógicas:

- Preparar (100%) dos professores em pelo menos duas metodologias ativas de ensino até o final do primeiro ano.

9.1.3 Garantir o acesso equitativo de todos as crianças ao currículo escolar:

- Realizar formações continuadas sobre diversidade e inclusão para (100%) dos professores até o final do segundo ano.

- Aumentar em (30%) o número de Pais e Responsáveis participantes das reuniões escolares até o final do segundo ano

- Estabelecer parcerias com pelo menos três instituições locais para a realização de ação social até o final do segundo ano.

9.2 Organizadas por dimensões

9.2.1 Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais:

- Elevar em (30%) o envolvimento dos Pais e ou Responsáveis na culminância dos projetos.

9.2.2 Gestão Participativa:

- Prover, até o final do primeiro ano, um sistema de sugestões e feedback online para envolvimento dos Pais e Responsáveis na gestão da creche.
- Estabelecer um programa de capacitação em liderança e gestão participativa para os membros da equipe diretiva e demais interessados, com a participação de (70%) dos funcionários até o final do segundo ano.

9.3 Gestão de Pessoas:

- Oferecer anualmente, no mínimo, 20 horas de formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros.
- Realizar análise do clima organizacional anual para avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria, buscando atingir um índice de satisfação de (80%) até o final do terceiro ano.
- Implantar um programa de capacitação para os novos professores ou monitores, visando a integração e acompanhamento durante o primeiro semestre de trabalho.

9.4 Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

- Reduzir em (10%) os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade.
- Executar reforma na infraestrutura da creche de forma planejada com objetivo de contemplar melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços até o final do quarto ano.
- Aumentar em (30%) a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e eventos beneficentes.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A elaboração de um plano anual para a Educação Infantil explicita quais pressupostos teóricos permeiam as concepções de criança, infância e educação, e que fundamentam a prática pedagógica da CMA. As bases do trabalho educativo são a prática pedagógica da psicologia histórico-cultural, sobretudo de Vygotsky, e outras práticas operacionais conforme interesses e necessidades das crianças, em especial inspirados em Pikler / Waldorf, que se complementam.

Tais pensadores se expressam baseados na psicologia histórico-cultural que considera o ser humano exatamente nas duas dimensões um tempo que constituem um contexto, também é influenciado por ele. Seu desenvolvimento supera o caráter estritamente biológico, já que cada criação que se materializa carrega consigo características históricas e saberes sistematizados socialmente, configurando cultura, sendo assim, marca de humanidade. Entende-se que todos os seres humanos, em especial as crianças, aprendem competências, a princípio, por imitação, não só com os seus pares, mas nos diferentes ambientes no qual é inserido.

Essa humanização se dá nas interações e pela assimilação da cultura, e cada atividade humana gera o desenvolvimento da consciência dos sujeitos participantes. Todos os sujeitos, portanto, possuem os mesmos paradigmas biológicos o que torna possível o entendimento de que todos são seres com possibilidades, e o desenvolvimento de determinado conhecimento ou habilidade está ligado às oportunidades, experiências e vivências de contextos nos quais eles possam se desdobrar.

Para além disso, a criança interage no mundo num jogo dialético, lendo-o e compreendendo-o com sua subjetividade. Não é objeto da história, nem expectador da realidade, mas sujeito que participa no mundo. Dessa forma, a concepção de criança que tem fundamento nessa teoria é a da criança enquanto um sujeito que deve ser considerado em todas as suas potencialidades. Como sujeito na cultura, ela se humaniza por meio de vivências e experiências em sociedade. Nesse contexto, o papel do professor (a) é o de organizador (a) e mediador (a) nos espaços sociais e educativos, é aquele que deve criar condições de possibilidades, vivências e experiências que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Nesse contexto, o processo educativo que inspira o CEPI Flor de Pequi, encontra-se em consonância no sentido de que os bebês e as crianças bem pequenas estão em um processo de humanização, no qual só ocorre em contato com outros seres humanos, ou seja, por meio da interação na cultura. Todos os seres humanos podem desenvolver suas potencialidades.

Enquanto profissionais atuantes na Educação Infantil, acreditamos na necessidade de possibilitar espaços de aprendizagens, nos quais favoreçam experiências das mais diversas, permitindo o pleno desenvolvimento da autonomia e formando pessoas críticas.

Dessa forma, as atividades realizadas pelas crianças possibilitam que elas vivenciem experiências, nos quais elas possam fazer parte de suas aprendizagens, movimentos e estímulos aos seus sentidos e o brincar é o elemento central da aprendizagem na educação infantil.

Pela perspectiva da pedagogia histórico-crítica, Saviani (2013) demonstra preocupação com uma visão de educação alinhada com os interesses populares e comprometida com a transformação social, ele expõe que:

Efetivamente, a pedagogia histórico-crítica entende a prática educativa como uma atividade mediadora no interior da prática social. Assim sendo, a primeira condição para se atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa. (SAVIANI, 2013).

Para que isso possa acontecer, é necessário, em primeiro lugar, que sejam desenvolvidas a segurança afetiva e a autonomia, que são pilares da Educação Infantil. Segui-se em nossa prática o acolhimento, e para intensificar esse processo iniciamos as atividades com o projeto acolhimento, no qual respeitamos o processo de construção de vínculos afetivos com a equipe atuante, bem como proporcionar memórias afetivas entre família e ambiente creche em culminâncias e momentos de escutas sensíveis. Por meio das práticas educativas, materiais e recursos, procuramos estar integrados com os interesses e necessidades da comunidade, valorizando a cultura e o meio social nos quais as crianças participam, compreendendo suas possibilidades socioeconômicas. No entanto sabemos que muitas práticas, chamadas de culturais, apenas representam um momento crítico ou de moda e preconceitos expressando medo, insegurança econômica e social e não podemos reforçar tais sentimentos.

Com isso em mente, entendemos que o planejamento não é apenas um documento a ser preenchido. É bem mais do que isso, ele é uma ferramenta de reflexão contínua sobre a prática pedagógica feita a partir da participação das crianças, que são os sujeitos de sua educação. Nesse contexto, o papel do professor(a) no espaço social e educativo, como expresso anteriormente, é aquele que cria condições de possibilidades de vivências e experiências. O planejamento engajado com essas concepções é flexível de modo a garantir os interesses e necessidades das crianças. Para isso, o professor necessita em sua prática o olhar e a escuta sensível, não só para perceber as demandas e especificidades das crianças, mas para verdadeiramente considerá-las sujeitos agentes e participantes, como bem lembra Paulo Freire (1996):

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*. Mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar *impositivamente*. Até quando, necessariamente, fala contraposições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (FREIRE,1996, p.44, grifo do autor).

Afinada com as orientações do Currículo em Movimento e demais documentos, o CEPI Flor de Pequi, busca o desenvolvimento integral, considerando as crianças como sujeitos em unidade física, psíquica, de modo que as práticas educativas possibilitam o desenvolvimento motor, sensorial, emocional, social e etc, entendendo a criança como um todo integrado.

A brincadeira se mostra como base para esse desenvolvimento. Brinquedos estruturados e não estruturados, em sua maioria confeccionados em madeira, como também tocos de madeira, bonecos de pano, tecidos, cordas. Considerando que os materiais e objetos não estruturados tem uma abertura maior de se transformar em diferentes objetos conforme a exigência de cada brincadeira, deixando que a imaginação e a criação aflorem, tornando a aprendizagem significativa. Na brincadeira a criança vivencia práticas sociais e se apropria delas.

Em conformidade com o currículo da rede pública de ensino do Distrito Federal, o Currículo em Movimento para a Educação Infantil (2018), dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Em concordância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil o CEPI Flor de Pequi é organizado em ciclos de aprendizagens com ressignificação do tempo escolar, rompendo com a lógica da seriação e respeitando o ciclo de aprendizagens das crianças, sendo este o 1º ciclo para as aprendizagens em uma organização curricular garantindo assim o direito a aprendizagens.

Como suporte para as aprendizagens há os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer de acordo com a BNCC. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos, estéticos e políticos. É daí que surgem os campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes,

entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL,2017, p. 38).

Reforçamos a prática educativa dos cantos diversificados, com a exposição de diferentes materiais, objetos de acordo com a faixa etária que permitem o desenvolvimento da autonomia, possibilidade de escolhas, tomadas de decisões, segurança afetiva e trabalho colaborativo.

Entende-se também a atividade reconstituidora como fundamental para o desenvolvimento da criança. Esse tipo de atividade facilita a adaptação ao mundo, no qual a criança acabou de chegar, de forma que em situações semelhantes, adotamos condutas semelhantes, elaborando hábitos. Vale lembrar que, para Vigotski (2009) a atividade reconstituidora está intimamente ligada à atividade criadora que nos humaniza. As experiências tanto no ambiente sócio afetivo íntimo, quanto na creche, na rua, na comunidade religiosa e, se for o caso, em outros espaços nos quais a criança participa, mexe com seu imaginário e elas, muitas vezes, repetem comportamentos de todos os tipos. Como educadores, nosso olhar, escuta sensível busca criar ambientes que possam reforçar hábitos e valores, que facilitam a convivência em sociedade, respeitando as potencialidades e particularidades de cada. Para alcançar uma prática pedagógica coerente, traçamos algumas ferramentas para o alcance do desenvolvimento das crianças:

- O trabalho pedagógico por meio de histórias, músicas, teatro e dramatização, fantoches e fantasias, entre outros;
- Refeições realizadas com ou sem o auxílio dos adultos estimulando a autonomia;
- Respeito aos interesses e necessidades de cada turma, de modo que cada uma tenha sua própria programação quando possível;
- Formação de cantos diversificados que envolva os seguintes processos: contemplação e contato com a natureza, cuidados com a horta, autonomia, hábitos de higiene e valores, na cultura: músicas, atividades artísticas variadas, livros de literatura infantil, passeios externos (que demandam deslocamento maior), brincadeiras com desafios, estimulação do corpo, da fala e culinária experimental, atividades nutricionais e alimentação saudável.

O trabalho pedagógico no atendimento à creche tem como objetivo desenvolver a aprendizagem integral e significativa para a criança, valorizando o lúdico, o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção da sua identidade.

Os direitos de aprendizagens que geram os campos de experiências devem ser trabalhados e promovidos de acordo com a faixa etária e em conformidade com a 2ª Edição do Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018, pág 59);

- **Conviver** democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamento histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
- **Expressar**, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e Sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;
- **Conhecer-se** e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na Instituição de Educação Infantil.

De acordo com a 2ª Edição do Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018), os direitos de aprendizagens são ferramentas para subsidiar os campos de experiências que asseguram a aprendizagem da criança, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

- **O eu, o outro e o nós:** descobrir a si mesma, os grupos dos quais faz parte e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade, possibilitando uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural. Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou Responsáveis, instituição de Educação para a Primeira Infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados.

- **Corpo, gestos e movimentos:** explorar as capacidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a autonomia nos movimentos e na expressão corporal, voltando-a para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;

O trabalho pedagógico nesse campo de experiência deve propiciar explorações de movimentos que envolvam o próprio repertório da criança, ampliando-o à descoberta de variados modos de ocupação dos espaços com o corpo, bem como de atividades que lhe possibilite expressões cognitivas e afetivas em suas relações sociais e culturais, entrelaçadas às diversas linguagens e campos de experiências trabalhados.

Para tal, o repertório deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais; sonoridades; olhares; sentar com apoio; rastejar, engatinhar, escorregar e caminhar, apoiando-se ou livremente; correr; alongar; escalar; saltar; dar cambalhotas; equilibrar-se e rolar. Além disso, o repertório pode incluir também as atividades que surgirem das brincadeiras e interações propostas no trabalho educativo com outras linguagens e campos de experiência, em que a autonomia e o protagonismo infantil devem ser levados em consideração nos objetivos pretendidos nesse campo de experiência.

- **Traços, sons, cores e formas:** perceber a arte como expressão da criatividade humana, ampliando as percepções de mundo externo e interno e ainda desenvolver a livre expressão e criatividade por meio de experiências desafiadoras;

O trabalho nesse campo de experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles. Portanto, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, de maneira a não hierarquizar ou suprimir a oferta dessas formas de expressão à criança.

O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

De acordo com os pressupostos teóricos deste Currículo – Psicologia Histórico Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica –, o ser humano, por meio das relações com outros humanos e, em sociedade, inserido em um tempo e uma cultura, aprende a falar e a ouvir, a se posicionar e a acolher a opinião das outras pessoas, mesmo quando diverja do dele. A instituição que oferta Educação Infantil tem, pois, grande importância no sentido de introduzir as crianças nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, assim, das marcas da humanidade.

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** participar de situações que possibilitem a apropriação do emprego da linguagem assim, incentivando a curiosidade, a exploração, o questionamento, a indagação e o conhecimento prévio das crianças em relação ao mundo, físico, social ao tempo e à natureza.

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade

na qual estão inseridas. Sugere-se que, por meio da manipulação e experimentação proporcionadas pelas interações e brincadeiras, as crianças vivenciam a matemática debatendo e discutindo idéias que permitam a compreensão e o desenvolver de conceitos matemáticos.

Uma vez que a matemática está presente na vida de todos, é indispensável que, desde a mais tenra idade, as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego dessa linguagem. Isso se realiza mediante atividades que contemplem a matemática para além do uso dos números, e possibilitem que se “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais” (DCNEI, 2010a, p. 25- 26).

Diante disso, as atividades oferecidas na instituição buscam favorecer o desenvolvimento da criança, integralmente em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo, perceptivo – motor, afetivo, social, complementando a ação da família e da comunidade. Também tem a intenção de possibilitar o acesso ao conhecimento, aos bens culturais historicamente construídos, em um clima de respeito às diferenças individuais existentes, em ambientes seguros e de promoção de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e saúde.

A intenção é promover um trabalho que viabilize uma prática pedagógica onde as crianças se sintam e sejam reconhecidas como sujeitos ativos, em processos de desenvolvimento, mediante sua inserção na cultura e no meio cultural de onde são participantes e que as façam capazes de construir o seu próprio conhecimento e ampliá-los. Para tanto, alguns aspectos servem para nortear a sistematização do trabalho a ser vivenciado: “Para que trabalhar”? (os objetivos), “O que trabalhar”? (as atividades), “Como trabalhar”? (o desenvolvimento), “Onde e quando trabalhar” (organização do tempo e do espaço). Nesta proposta, o(a) educador(a) desempenha um papel fundamental de organizador do espaço social educativo em todo o processo de construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança, cabendo a ele/a questionar, planejar, organizar, apresentar e controlar situações desafiadoras encorajando-a a dizer o que pensa, levantando hipóteses, refletindo e procurando respostas.

Toda organização é por meio dos marcos de desenvolvimento do Currículo em Movimento, em conexão a todos os projetos envolvidos. Na tabela abaixo os marcos de desenvolvimento a serem alcançados estão subdivididos por semestre em todos os cinco campos de experiência, identificados.

Organização Curricular 2024 : Campo de experiência: Eu, o outro e o nós			
Período	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Período
Início do 1º Semestre	com adultos, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e constituindo relações de amizade.	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores.	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos.	Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Início do 1º Semestre
Início do 2º Semestre	Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa.	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade.	Início do 1º Semestre

Início do 1º Semestre	Perceber o ambiente de educação coletiva como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento.	Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares.	Final do 1º Semestre
Final do 1º Semestre	Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimentos e expressões.	Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal.	Final do 1º Semestre
Final do 1º Semestre	Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo.	Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal.	Final do 1º Semestre
Final do 1º Semestre	Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades).	Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar.	Final do 1º Semestre
Final do 1º Semestre	Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades).	Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente,	Final do 1º Semestre

		atividades de alimentação e higienização.	
Início do 2º Semestre	Perceber limites e regras nas relações interpessoais.	Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos.	Final do 1º Semestre
Início do 2º Semestre	Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.	Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Perceber os diferentes meios utilizados para transporte de um lugar a outro.	Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros).	Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado.	Início do 2º Semestre
Final do 2º Semestre	Conhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de apreciação de fotografias e construção de álbuns fotográficos.	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais.	Início do 2º Semestre
Final 2º semestre	Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes.	Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades.	Início do 2º Semestre
Final 2º semestre	Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social.	Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas).	Início do 2º Semestre

Final 2º semestre	Participar de festejos e datas comemorativas, explorando a história, as tradições e os motivos pelos quais são comemorados.	Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Perceber as diferentes profissões existentes e sua importância para a vida em sociedade.	Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre).	Final 2º semestre
		Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os cômodos (convencionais ou não) e identificando suas utilidades.	Final 2º semestre

Organização Curricular 2024 : Campo de experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

Período	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Período
Início do 1º Semestre	Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio.	Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.).	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos.	Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.	Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega,	Início do 1º Semestre

		correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras).	
Início do 1º Semestre	Perceber as conquistas corporais e dos colegas	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico.	Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos.	Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos,	Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas.	Início do 1º Semestre

	por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos.		
Início do 1º Semestre	Manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora.	Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...).	Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades.	Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto.	Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto.	Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais.	Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais.	Final 1º Semestre

Final 1º Semestre	Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.	Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo.	Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos.	Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.	Final 1º Semestre

Final 1º Semestre	Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que acerca por meio do corpo.	Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações.	Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés.	Início do 2º Semestre
Final 1º Semestre	Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações.	Interagir com crianças de diferentes brinquedos de materiais alternativos. Idades e adultos, utilizando	Início do 2º Semestre
Final 1º Semestre	Desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura.	Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo	Início do 2º Semestre
Final 1º Semestre	Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc	Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	Início do 2º Semestre
Final 1º Semestre	Manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, EVA etc.).	Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão.	Início do 2º Semestre
Final 1º Semestre	Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação.	Vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora.	Início do 2º Semestre

Final 1º Semestre	Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente.	Início do 2º Semestre
Final 1º Semestre	Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr.	Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal).	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.	Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e	Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Observar os papéis sociais e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta	Vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora.	Início do 2º Semestre

Início do 2º Semestre	Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.	Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).	Final 2º semestre
Início do 2º Semestre	Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações.	Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).	Final 2º semestre
Início do 2º Semestre	Vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.).	Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras.	Final 2º semestre
Início do 2º Semestre	Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.	Final 2º semestre
Início do 2º Semestre	Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.).	Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar.	Final 2º semestre

Final 2º semestre	Experimentar situações que evidenciem suas potencialidades corporais.	Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.	Final 2º semestre
Final do 2º Semestre	Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação).	Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc.	Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte.	Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade.	Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à	Final 2º semestre

		orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.	
Final 1º Semestre	Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr.	Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.	Final 2º semestre
		Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo.	Final 2º semestre
		Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras.	Final 2º semestre

Organização Curricular 2024: Campo de experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

Período	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Período
Início do 1º Semestre	Tatear tintas coloridas.	Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais.	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Manusear objetos e brinquedos coloridos.	Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Escutar diferentes fontes sonoras: o corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); o natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros).	Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros).	Início do 1º Semestre

Início 2º Semestre	Ter contato com a produção artística de outras crianças.	Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros).	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas.	Conhecer as cores primárias e secundárias.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Escutar diferentes fontes sonoras: o corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); o natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros).	Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Escutar diferentes fontes sonoras: o corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); o natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros).	Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais.	Início do 1º Semestre

Início do 1º Semestre	Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis.	Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); o natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Ouvir histórias sonorizadas.	Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas.	Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras e sons vocais diversos.	Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra.	Interpretar canções individual e coletivamente.	Início do 1º Semestre

Início do 1º Semestre	Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados.	Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio.	Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros materiais, para sentir as diferentes texturas.	Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos.	Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente.	Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros.	Final 1º Semestre

Início do 1º Semestre	Olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos).	Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave).	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos.	Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas.	individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas.	Final 1º Semestre

Final 1º Semestre	Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros).	Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular	Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte.	Início 2º Semestre
Início do 1º Semestre	Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave).	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos.	Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	Participar de atividades com músicas usadas como fundopara a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre.	Final 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Experienciar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos.	Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais	Final 1º Semestre

Início do 1º Semestre	Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas.	individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços	Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros).	Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular	Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas	Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.	Início 2º Semestre

Final 1º Semestre	Ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave).	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros).	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros).	Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre. .	Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros).	Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre. .	Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de	Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes,	Início 2º Semestre

	língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros).	vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho.	
Final 1º Semestre	Observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes.	Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Experienciar livremente o contato com materiais diversos (gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros).	Emitir opiniões em relação a obras de Arte.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Desenhar livremente.	Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da percepção artística	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais.	Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta.	Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais	Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática.	Final 2º semestre

Final 1º Semestre	Assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades	Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais.	Final 2º semestre
Final 1º Semestre	Observar partes de seu corpo.	Criar situações cênicas em jogos de faz de conta.	Final 2º semestre
Final 1º Semestre	Experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas.	Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.	Final 2º semestre
Final 1º Semestre	Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros).	Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.	Início 2º Semestre
Final 1º Semestre	Interagir com produções artísticas individuais e coletivas.	Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.	Final 2º semestre
Início 2º Semestre	Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente.	Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta.	Final 2º semestre
Início 2º Semestre	Expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros).	Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais.	Final 2º semestre
Início 2º Semestre	Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, EVA, plástico e/ou papel).	Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches,	Final 2º semestre

		bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.	
Início 2º Semestre	Manusear obras de Arte (esculturas).	Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.	Final 2º semestre
Início 2º Semestre	Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais.	Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso.	Final 2º semestre
Início 2º Semestre	Participar de brincadeiras de faz de conta.	Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.	Final 2º semestre
Início 2º Semestre	Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos.	Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Imaginar em que um objeto poderia transformar-se.		
Final 2º semestre	Observar diversas imagens em jogos de esconde esconde.		
Final 2º semestre	Experimentar situações que envolvam coordenação motoraglobal, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc.		

Organização Curricular 2024 :Campo de experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Período	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Período
Início do 1º Semestre	Desenvolver a oralidade.	Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o livro e de virar as páginas).	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.)	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando a escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima	Início do 1º Semestre

		para baixo, da esquerda para a direita).	
Início do 1º Semestre	Realizar produções de rabiscos e garatujas.	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Acompanhar leituras por meio de ilustrações.	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros.	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando e conhecer seus usos sociais	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações.	Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Perceber a existência de meios de comunicação entre humanos.	Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome.	Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas.	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas.	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a	Início do 1º Semestre

		capacidade de diferenciação da fala humana.	
Final 1º Semestre	Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	Escutar e tentar pronunciar as palavras.	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos.	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive.	Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência.	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive.	Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana.	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Imitar sons e palavras ouvidas.	Escutar e tentar pronunciar as palavras.	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões.	Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos.	Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos.	Final 1º Semestre

Final 1º Semestre	Expressar-se por meio de desenhos (grafismos).	Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas.	Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).	Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.	Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.	Final 1º Semestre
Início 2º Semestre	Observar imagens e gestos que representam ideias.	Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.	Final 1º Semestre
Início 2º Semestre	Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações.	Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos.	Final 1º Semestre
Início 2º Semestre	Observar situações comunicativas.	Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.	Final 1º Semestre

Início 2º Semestre	Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos.	Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas.	Final 1º Semestre
Início 2º Semestre	Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc.	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	Final 1º Semestre
Início 2º Semestre	Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização.	Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética	Final 1º Semestre
Início 2º Semestre	Observar a escrita do próprio nome.	Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).	Início 2º Semestre
Início 2º Semestre	Observar e brincar com o alfabeto.	Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.	Início 2º Semestre
Início 2º Semestre	Explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo).	Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história	Início 2º Semestre
Início 2º Semestre	Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização.	Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais,	Início 2º Semestre

		por meio de instrumentos – meios de comunicação).	
Início 2º Semestre	Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.	Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas.	Início 2º Semestre
Início 2º Semestre	Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.	Início 2º Semestre
Início 2º Semestre	Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais).	Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.	Início 2º Semestre
Início 2º Semestre	Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.	Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.).	Início 2º Semestre
Início 2º Semestre	Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.	Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil.	Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos.	Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.	Final 2º semestre

Final 2º semestre	Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas.	Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Observar a narração de fatos.	Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas.	Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Manusear rótulos e embalagens no cotidiano.	Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura.	Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.).	Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo).	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas.	manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Perceber a existência da leitura/escrita.	Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.	Final 2º semestre

Final 2º semestre	Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos.	Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais.	Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Conhecer as regras sociais de diferentes povos.	Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas.		

Organização Curricular 2024: Campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações			
Período	Objetivos de Aprendizagem BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	Objetivos de Aprendizagem CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Período
Início do 1º Semestre	Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras).	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes.	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil.	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros.	Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia.	Arrumar o espaço por meio do deslocamento de si e dos objetos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual.	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	Início do 1º Semestre

Início do 1º Semestre	Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio.	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças.	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	Início do 1º Semestre
Início do 1º Semestre	Experimentar alimentos diversos a fim de Constituir uma relação saudável com a alimentação.	Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa.	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho).	Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza.	Início do 1º Semestre
Final 1º Semestre	Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais.	Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite.	Final 1º Semestre

Final 1º Semestre	Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos.	Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade.	Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Perceber a existência de números e manipular números com diversos materiais (madeira, EVA etc).	Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a).	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal.	Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio.	Final 1º Semestre
Final 1º Semestre	Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal.	Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade.	Final 1º Semestre
Início 2º Semestre	Perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo.	Realizar experimentos de conservação de quantidade.	Final 1º Semestre
Início 2º Semestre	Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc.	Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas.	Final 1º Semestre

Início 2º Semestre	Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Perceber a existência de números.	Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados.	Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos.	Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.	Início do 2º Semestre
Início 2º Semestre	Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos.	Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos.	Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo.	Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles.	Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor.	Início do 2º Semestre

Início do 2º Semestre	Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles.	Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.	Início do 2º Semestre
Início do 2º Semestre	Conhecer plantas e animais do Cerrado.	Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio.	Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade.	Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas.	Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Experimentar estratégias pessoais para resolução	Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os,	Final 2º semestre

	de situações-problema e estimular o raciocínio lógico.	nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos.	
Final 2º semestre	Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos(pictóricos e corporais).	Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais.	Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização como meio ambiente.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)	Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema.	Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente.	Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor).	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Observar ludicamente a existência de mapas e globos.	Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo).	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Visitar lugares de Brasília e do Cerrado.	Explorar maquetes, mapas e globos.	Final 2º semestre

Final 2º semestre	Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo.	Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro.	Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	Observar as características de Brasília e do Cerrado.	Final 2º semestre
Final 2º semestre	Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo utilização de calendário e relógio.	Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado.	Final 2º semestre
		Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.	Final 2º semestre

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Para garantir a realização e a qualidade do trabalho educativo se faz essencial à organização dos espaços, tempos, materiais e recursos diante de práticas planejadas.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) considera dois eixos integradores: educar e cuidar, brincar e interagir. Cada um em suas implicações, é indissociável e demonstra que a organização das práticas educativas não está dividida em conteúdo, componentes curriculares nem áreas do conhecimento. Além disso, de acordo com os eixos transversais, a criança despertará em sua vida, a liberdade, diversidade, os direitos humanos e a sustentabilidade, juntamente com a sua liberdade de criação e imaginação.

Como suporte para as aprendizagens, há os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Esses direitos advêm das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil por meio dos princípios éticos e estéticos. É daí que surgem os campos de experiência que “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Os campos de experiência buscam garantir os direitos de aprendizagem e mostram uma alternativa a não fragmentação de conhecimentos, abrindo espaço para o desenvolvimento de projetos e vivências. Isso tudo faz sentido, se pensarmos que a criança aprende no convívio social. De acordo com Freinet (2018), entende-se que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas mantêm interações de qualidade em grupos de 5 a 6 crianças. Por isso reforça-se a prática educativa em Cantos Diversificados (centros de interesses, espaços de aprendizagem), ou seja, atividades que apoiam o desenvolvimento holístico das crianças, juntamente com o desenvolvimento da autonomia, possibilidade de escolhas, tomadas de decisões, segurança afetiva e trabalho colaborativo.

Reconhece-se também a atividade reconstituidora como fundamental para o desenvolvimento da criança. Esse tipo de atividade facilita a adaptação ao mundo, no qual a criança acabou de chegar, de forma que em situações semelhantes, adotamos condutas parecidas, elaborando hábitos. Vale lembrar que, para Vygotsky (2009), a atividade reconstituidora está intimamente ligada à atividade criadora que nos humaniza. As experiências tanto no ambiente sócio afetivo íntimo, quanto na creche, na rua, em outros espaços nos quais a criança participa, mexem com seu imaginário e elas, muitas vezes, repetem comportamentos de todos os tipos. Cabe aos educadores, criar ambientes que possam reforçar hábitos e valores,

que facilitem a convivência em sociedade, respeitando as potencialidades e particularidades de cada uma.

Todo planejamento das atividades diárias abrangerá como eixo orientador: desenvolver habilidades e atitudes no interesse e nas necessidades das crianças. Cada atividade deve estar justificada de acordo com sua intencionalidade educativa. Os ambientes das atividades serão planejados em centros de interesse e estes previamente organizados, levando em consideração os objetivos do Currículo em Movimento com o apoio de materiais disponíveis. Cada atividade é planejada para atender pequenos grupos de 5 a 6 crianças. Cada momento de atividade orientada é ofertado com a possibilidade de escolha entre quatro centros de interesse na parte da manhã e quatro centro de interesse na parte da tarde. O desejado é que ao longo do dia todas as crianças participem de todos os centros de interesse.

É recomendado também em nossa organização que, pelo menos, uma vez por dia seja realizada uma atividade relaxante como shantala, meditação ou outra. Ademais, observa – se os níveis sonoros presentes nos ambientes, pois as atividades precisam acontecer com qualidade de tempo e intervalos de silêncio com intensidades sonoras mais brandas para atender os momentos de desenvolvimento das crianças.

O CEPI Flor de Pequi tem por base na sua organização pedagógica também o Desemparedamento da Infância, ou seja, as atividades são realizadas, em sua maioria, fora da sala de referência. Contamos com os espaços externos, com o contato direto com os ambientes com vegetação, o contato com a terra. Dessa forma, desemparedar as crianças é mais do que levá-las para fora. Significa incluir tempo nas rotinas para o brincar livre e encontrar novos jeitos de ensinar que incluam não só a dimensão intelectual, mas também os aspectos físicos, sociais, culturais e emocionais, o que é base fundamental de nossas ações.

O ambiente externo é explorado em sua totalidade, dando espaço para criação, imaginação e desenvolvimento das crianças com o meio, supervisionados por adultos. Nessa perspectiva, um dos projetos é a horta como parte da rotina das crianças, onde, de forma lúdica e interativa é trabalhado, o preparo do solo para o plantio, o ato de plantar, cuidar, colher e compartilhar. As atividades da creche são integradoras ao desenvolvimento holístico das crianças. Considera - se os aspectos materiais e simbólicos dentro do momento de constituição humana de cada criança.

Nesse sentido, pensa-se também nos materiais que serão utilizados como apoio no trabalho pedagógico. Existe uma diversidade de materiais e recursos que podem compor as atividades dos centros de interesse e que vão além dos materiais usados tradicionalmente, tais como: diferentes papéis, tocos de madeira, sementes, folhas, flores, cascas, gravetos, lãs,

tecidos, argila, areias, barro, massa de modelar, músicas, instrumentos musicais não convencionais, dentre outras.

Sobre as datas comemorativas, lembramos a importância dos momentos e não das experiências em detrimento do consumo. Por isso, orienta-se que algumas datas, por fazerem parte da vida e estarem inseridas na cultura da maioria das crianças, podem ser comemoradas, desde que a comemoração exalte o real valor daquela data e não se atenha à sua capitalização. São elas: Festa da Colheita, Semana das Crianças e Festa da Partilha. Para os aniversariantes do mês, orienta-se que se faça uma comemoração criativa por turma. Para as demais datas, orienta-se que sejam trabalhadas suas temáticas ao longo do ano, respeitando as necessidades e interesses de cada turma e fazendo valer o mais importante: a preciosidade da reflexão de cada momento.

A organização das atividades que norteará o ano letivo, se dará por meio de Projetos da Cruz de Malta e SEEDF, sendo eles:

- Inserção e Acolhimento; (SEEDF/CMa)
- Projeto de Leitura; (CMA)
- Projeto Horta; (CMA)
- Projeto Musicalização; (CMA)
- Plenarinho – 2023/2024; “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você como é? (SEEDF)
- Alimentação Saudável; (SEEDF/CMa)
- Brincar Como Direito das Crianças. (SEEDF)
- Todas as atividades são elaboradas de modo que atenda o desamparado da Educação Infantil;

São planejadas e elaboradas dando a devida importância a escuta sensível das crianças na roda inicial do dia; As atividades serão elaboradas pela equipe de sala, com apoio da coordenadora pedagógica e com o olhar sensível ao desenvolvimento das mesmas. Todas as atividades seguirão a proposta pedagógica da CMA, bem como o Currículo Movimento da SEEDF.

- Incentivos às refeições realizadas com os adultos e seus pares e o auto-servimento;

- Respeito aos interesses e necessidades de cada turma, de modo que cada uma tenha seu próprio planejamento;
- Conscientização de meios para realização da manutenção da limpeza e organização dos ambientes aos quais as crianças convivem, de modo que elas possam também participar e aprender sobre a importância dessas ações.
- Formação de Centros de Interesses que envolvam os seguintes processos: hábitos e inserção na cultura, atividades artísticas variadas, livros e literatura, música, interação com a natureza passeios externos (que demandam deslocamento maior) pelo menos 2 vezes ao ano, culinária;
- As coordenações pedagógicas com os professores (a) ocorrerão de segunda a sexta das 13h45min às 14h45min;
- Os monitores participam de momentos de formação com o “Projeto Trilha de Aprendizagem”, com dias e horários de acordo com a organização de cada unidade da Cma.

A LDB determina que a avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de cada educando do seu universo familiar e social. Na educação infantil entende-se que a criança é o sujeito no planejamento do trabalho pedagógico, com necessidade de criar experiências de aprendizagens com momentos, espaços e tempos diferenciados, interagindo, evidenciando o seu protagonismo, considerando sua imaginação e criatividade, nas diferentes práticas de interação, culturais e expressão em múltiplas linguagens.

O sistema abre uma possibilidade de transformação efetiva da realidade, mas estes estão apenas no campo das possibilidades, uma vez que são inúmeras as condições necessárias para que essa transformação realmente se efetive. Entre essas condições, está o desafio da construção de processos avaliativos justos e compartilhados que contemplem todas as dimensões do ato educacional, indo desde a avaliação da aprendizagem até a avaliação na área educacional. A avaliação deve ser feita no dia-a-dia da aprendizagem, de diversas formas, incorporando-se à educação formal a experiência de vida trazida pela criança do seu universo familiar e social.

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento Infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, sejam dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, coletivos, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF é importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizam uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentido.

Os Tempos quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

12.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

Considerando a criança como um sujeito que tem interesses e necessidades os tempos na escola da infância, são eles que orientam a organização das práticas educativas. Para, além disso, a vivência de situações cotidianas referentes ao tempo, ou seja, que envolvem duração, sua passagem, sequência de fatos, ciclos e períodos ajuda a criança a se ambientar no meio escolar e se sentir segura e acolhida. O tempo da criança na creche deve estar cheio de sentido para ela, imbuído em experiências de aprendizagens significativas.

O ano letivo, independente do ano civil, tem a duração de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e dois semestres de efetivo trabalho escolar, ofertados a todas as crianças. A jornada de atividades é de 10 (dez) horas diárias de efetivo trabalho pedagógico, lúdico, sendo, portanto, de período integral.

O CEPI Flor de Pequi oferta 05 (cinco) refeições diárias elaboradas por nutricionista respeitando as orientações do programa nacional de alimentação escolar para educação infantil: café da manhã, colação, almoço, lanche e jantar.

As crianças utilizam regularmente os solários, o parque de areia, o teatro de arena, horta, a ducha, os tanques de areia e de barro e a brinquedoteca. As salas de referências são utilizadas como espaços de organização das atividades pedagógicas, tendo em vista que há uma área verde que possibilita a interação com a natureza.

Rotina diária das crianças CEPI Flor de pequi		
Horário	Ação	Observação
07h30 min	Chegada das crianças	Seguir o protocolo de orientação horário de chegada. Receber as crianças com acolhimento e responsabilidade.
07h50 min a 8:30min	Café da manhã	M1: 7h:50min a 8h:10min M2: 8h:10 min a 8h:30min
08h 30 min	Rodinha	Atividade com proposta pedagógica e planejamento das atividades no dia. (dentro ou fora das salas de referência)
09h	Realização das atividades pedagógica	Dentro ou fora de sala de referência.
09h50 min	Lanche	Refeitório ou espaços externos
11h20 min	Almoço (autoservimento MI)	BI, BII e maternal I
11h:40min	Higiene Bucal	BI, BII e maternal I
11h:40 min	Almoço (autoservimento)	Maternal II
12h:00 min	Higiene Bucal	Maternal II
12h20 min à 14h	Sono	Todas as turmas

14h15	Atividades pedagógicas (recreativas)	Canto diversificado/ Centro de Interesse
14h10	Banho	Berçário I e II
14h10	Banho	Maternal I A
14h:45	Lanche	Refeitório, sala de referência ou área externa.
15h 10	Banho	Maternal I B (Banheiro Pátio)
15h 30	Banho	Maternal II A (Banheiro sala 04)
15h 30	Banho	Maternal II B (Banheiro do pátio)
15h30	Banho	Maternal II C (Banheiro do pátio)
16h10	Banho	Maternal II D (Banheiro do pátio)
15h 45 min	Janta	Maternal II B (Banheiro do pátio)
16h 20 16h 40	Janta	Maternais I e Berçários I e II Maternais II
17h	Atividades pedagógicas (recreativas)	Preparação para a saída, trocas de fraldas, higienização.
17h 30	Saída das crianças	
Observação	De acordo com a necessidade, o horário do banho, poderá ocorrer no período matutino.	

12.2 Relação Escola Comunidade

A equipe pedagógica busca construir relação família e creche por meio de atendimentos individuais presenciais, para acolher as famílias em suas dúvidas, questionamentos e resolução de problemas, bem como por reuniões sendo uma para acolhimento aos pais no início do ano letivo para explicar rotina, proposta pedagógica etc, e outras duas semestrais de Pais e Mestres, para entrega de Relatórios de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) e conversa com os professores. Além de mantermos a aproximação das famílias com momentos de culminâncias dos projetos de acolhimento, literatura, festa da colheita e festa da partilha, como nos dias letivos temáticos, onde é proporcionado a participação das famílias a realizarem atividades juntamente com as crianças para agregar na construção da memória afetiva entre família e criança, dentre outros meios de aproximação família – creche, possuímos o contato telefônico, agenda escolar, whatsapp business, avaliações institucionais; construção e revisão do PPP, busca ativa e rede sociais, registros das atividades por meio de fotos com os envolvidos no processo educacional visando interagir com a comunidade escolar de maneira prática e dinâmica. A diretora acompanha e realiza o acolhimento das crianças durante a entrada e a coordenadora acompanha a saída, esta ação facilita a comunicação entre creche e família. Outro aspecto relevante é o uso da agenda escolar que diariamente é preenchida pelo professor com o intuito de informar aos pais a rotina escolar do seu (a) filho(a).



Dia letivo tematico – roda de conversa Projeto Político Pedagógico



Reunião de acolhimento aos Pais e /ou Responsáveis

12.3 Relação Teoria e Prática

A relação de teoria e prática na educação infantil visa buscar atender as particularidades das crianças, tendo como foco a construção do seu ser crítico e social. Dando ênfase no desenvolvimento integral das crianças, observando suas atitudes, emoções, frustrações e liberdade, nos diferentes tempos e espaços. Utilizamos bases teóricas estruturadas na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico –Crítica, essas, ressaltam que é através da educação e interação com o meio e na coletividade que as pessoas se humanizam.

12.4 Metodologia de Ensino

A educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças, viabilizando autonomia. Paulo Freire propõe uma pedagogia da autonomia na medida em que sua proposta está “fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2000, p. 11).

A organização da proposta curricular da creche visa integrar as diferentes aprendizagens que vão sendo adquiridas pelas crianças no ambiente escolar e também fora dele. O Currículo em Movimento da Educação Básica para a Educação Infantil concebe a organização curricular como:

“Construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos” (BARBOSA, 2009).

Essa organização materializa-se no cotidiano da instituição com o desenvolvimento de temas construídos com a participação das crianças em diferentes atividades. O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexistem como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

No CEPI Flor de Pequi, as atividades propostas na prática pedagógica não tem atividades fotocopiadas, modelos prontos ou padronizados ou atividades que não geram aprendizagem significativa e sim procuram organizar experiências de aprendizagem que faça sentido para as crianças e respeitem seus interesses e necessidades

Considerando a criança o centro do processo educativo, a organização dos ambientes da educação infantil, mais uma vez, precisa considerar seus interesses e necessidades. É importante que estejam organizados de forma a permitir acesso das crianças aos materiais e a ocorrência de variadas experiências, tanto individuais, como coletivas.

“...é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL,2012,p. 7)”.

Algumas das atividades que compreendem a metodologia de ensino são:

- **Faz de conta** - Leitura - Brinquedoteca – tanque de areia e barro.

Recursos: fantasias, bonecas, fantoches, brinquedos diversos, tapetes, tecidos, livros de literatura infantil, revistas, jornais, rótulos, carrinhos etc.

Objetivo: Disponibilizar recursos para as brincadeiras de faz de conta, possibilitando a brincadeira livre, a vivência e ressignificação de papéis sociais, emoções e sentimentos, desejos e demonstração de interesses.

- **Alimentação saudável** – Horta, culinária experimental, autosservimento.

Recursos: sementes, mudas, canteiros, adubo, utensílios de cozinha e de jardinagem, touca, avental, alimentos, cubas.

Objetivo: Disponibilizar recursos para atividades relacionadas à saúde.

- **Psicomotricidade** – Trilha de desafios – Circuitos

Recursos: tecidos, parque de madeira cone, bola, colchonete, argolas.

Objetivo: Disponibilizar recursos para atividades relacionadas à psicomotricidade e desenvolvimento corporal.

- **Artes** – Parede sonora, pinturas, teatro, dança.

Recursos: materiais naturais para a confecção de tintas (urucum, açafrão, etc);suportes para desenho e pintura, cavaletes, giz de cera, e objetos para exploração sonora pallet, caixotes.

Objetivo: Disponibilizar recursos para a produção e criação artística facilitando a expressão e consciência dos sentimentos e emoções.

A organização das atividades pedagógicas é importante na valorização do protagonismo das crianças, contribuindo para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia de cada educando. As descobertas fazem parte do cotidiano das crianças, desde sua saída de casa, o caminho percorrido até a creche, existe um aprendizado. Nos ambientes da creche, na rotina, brincadeiras, ao contar sobre suas descobertas. O olhar, a escuta sensível nas vivências das crianças e suas peculiaridades, são elementos que ajudam os educadores na prática pedagógica. Esse protagonismo é contemplado na primeira etapa da educação básica, garantido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incentivando e mediando as aprendizagens.

13. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SEMESTRES, MODALIDADE(S), SEGMENTO (S) OFERTADOS

De acordo com o Regimento Escolar da SEEDF no ART .40. A Educação Infantil , em regime anual , será ofertada em jornada de tempo integral de 10 (Dez) horas : Creche para crianças de até 3 (Três) anos de idade, organizada em Berçário I, Berçário II , Maternal I e Maternal II.

14. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

14.1 Projeto Alimentação Saudável na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

Público	Toda a comunidade escolar
Justificativa	Este projeto busca desenvolver ações de estímulo a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricional equilibrada no ambiente escolar. Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.
Duração	Durante todo o ano letivo
Objetivo geral	Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma agradável, lúdica e educativa.
Objetivos Específicos	Estimular à alimentação a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros; Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos; Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família; Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene;
Como se dará a escolha dos temas a ser trabalhado	Escuta sensível Rodas de conversas
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Currículo em Movimento do Distrito Federal

Detalhamento	A realização do Projeto se dará em consonância com o projeto da SEEDF, Alimentação – mais que cuidar educar, brincar e interagir; Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que as crianças construam um prato que represente uma alimentação saudável;
---------------------	--

14.1.1 Projeto Brincar como direito dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças

Tema	Brincar como direito dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.
Público	Crianças da creche
Justificativa	O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. O momento da brincadeira é uma oportunidade de para o desenvolvimento da criança. Por meio da brincadeira ela aprende a experimentar o mundo, constrói relações sociais, e adquire autonomia. Ao brincar, os bebês e as crianças estão descobrindo a si mesmos e o mundo ao seu redor. Crianças são “pequenos cientistas”, que aprendem explorando o mundo ao seu redor. Ao experimentar, elas analisam, elaboram intuitivamente estatísticas, fazem outras experimentações, avaliam, testam hipóteses e assim vão descobrindo o mundo. Cada uma do seu jeito.
Duração	Durante todo o ano letivo
Objetivo geral	Entender que a criança se desenvolve em vários aspectos por meio do brincar. Sendo assim, por meio do lúdico desenvolve autonomia, autoconhecimento à medida que se percebem no meio em que vivem.
Objetivos específicos	Interagir com texturas, cores, tamanhos, noção de transparência, permanência do objeto. Perceber os tamanhos, explorar o corpo, dentro e fora, equilíbrio, criatividade. Exploração de texturas, conhecimento corporal, motricidade, sabor e cor. Através de músicas adquirir ritmo, percepção auditiva, equilíbrio. Adquirir autonomia e autoconhecimento. Desenvolver lateralidade e coordenação motora através de danças e brincadeiras. Explorar vários ambientes de casa e da creche.
Como se dará a escolha do estudante	Por meio da escuta sensível; Rodas de conversas
Componentes curriculares ou áreas do conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil.

<p>Detalhamento</p>	<p>O desenvolvimento se dará mediante diversas atividades lúdicas feitas em sala de referência e fora(nos espaços externos da creche) tendo como base os centros de atividades diversificadas. Essas atividades deverão ser acompanhadas pelo professor e educador, deverão envolver brincadeiras, jogos, manuseio de materiais com diferentes texturas, músicas, exploração dos ambientes da creche livremente, resgate de brincadeiras de roda.</p> <p>Sugestões de atividades: Luvas sensoriais;</p> <p>Material: Encha luvas de vinil com materiais diferentes (feijões, algodão, moedas, líquidos, areia...) amarre bem as luvas para nada escapar. Para evitar que as luvas furem, você pode por duas luvas, uma sobre a outra.</p>
	<p>Estimulação: Entregue as luvas para os bebês e deixe que eles brinquem, apertem, mordam e percebam as diferenças dessas. Quando o bebê pegar uma luva você pode nomeá-la: é macia, essa é dura... Cuide para as crianças não furarem as luvas com os dentes.</p> <p>Chocalhos:</p> <p>Material: Garrafas pet de tamanhos diferentes com diferentes materiais dentro (feijão, arroz, miçangas coloridas, pedaços de macarrão, água com purpurina...). Feche bem a tampa passando fita adesiva para não correr o risco de algum bebê abrir o chocalho.</p> <p>Estimulação: Entregue os chocalhos para os bebês e crianças. Deixe que brinquem com os sons e explorem objetos. Você pode cantar uma música e ir sacudindo os chocalhos nesse ritmo para que eles iniciem sua percepção de ritmo.</p> <p>Móbiles:</p> <p>Material: objetos que os bebês possam pegar e pôr na boca pendurados no teto de modo que eles possam alcançar quando ficam em pé. (Pode ser brinquedos da sala referência, os chocalhos ou luvas feitas nas atividades anteriores).</p> <p>Estimulação: Encha a sala com esses objetos pendurados em diferentes alturas, mas que em todas as crianças consigam alcançar. Deixe que os bebês engatinhem ou andem até esses objetos e interajam com estes: puxando, empurrando, apertando, tentando pôr na boca.</p>

	<p>Cozinha de gente grande: Material: Utensílio de cozinha não perigosos (panelas, conchas, escumadeiras,coadores, copos e pratos de plástico...)</p> <p>Estimulação: Deixe os objetos no chão para os bebês interagirem. Deixe que batam uma coisa na outra para experimentarem os sons, que coloquem objetos dentro um do outro. Brinque com as crianças de “fazer comida” mostrando como usar cada objeto.</p> <p>Brincadeiras populares como pique pega, rodar bambolês, brincadeiras do cancionero popular -ciranda cirandinha, passar o anel, corre cutia dentre outras. Há ainda as brincadeiras de faz de conta com músicas, danças e fantasias para as crianças se expressarem.</p> <p>Material: diversos retalhos grandes de tecidos de várias cores e tamanhos.</p> <p>Estimulação: distribua os tecidos no chão e deixe os bebês e as crianças explorarem. Brinque com os bebês e crianças passando os tecidos em sua pele, usando para cobrir o rosto ou objetos e brincar de esconder, coloque um bebê ou as crianças sobre um tecido maior e o puxe pelo espaço. Quando pegarem um tecido e mostrar para você comente sobre a cor.</p>
--	---

14.1.2 Projeto: Plenarinha 2023/2024 –Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

Público	Crianças da creche e comunidade escolar
Justificativa	Trabalhar a importância da identidade desde a infância, quem sou eu no mundo. Que sejamos diferentes, mas não desiguais.
Duração	Todo ano letivo
Objetivo geral	Proporcionar de forma lúdica atividades sobre a importância da identidade desde a infância, quem sou eu no mundo e identificar o outro respeitando as diferenças.
Objetivos específicos	Conhecer aspectos físicos diferentes; apoiar meus colegas que são especiais; desenvolver noções sobre si e sobre o outro,
Como se dará a escolha das crianças	Todas as crianças irão participar.
Componentes curriculares ou áreas do Conhecimento envolvidos	O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Currículo em movimento do Distrito Federal;
Detalhamento	Ao longo do ano letivo será proporcionado espaços, tempos, materiais em que proporcione às crianças a vivenciarem novas experiências e descobertas. Para que essa promoção ocorra de forma gradativa e prazerosa, haverá momentos no qual as famílias participam das atividades para agregar na construção da memória afetiva dos bebês e crianças bem pequenas. Tendo como organização desse momento a participação das famílias, envolvidas na construção das atividades em seus lares, bem como na exposição das mesmas para que sejam compartilhados tais vivências, artes , com a comunidade. A culminância se dará na exposição seguindo as datas de acordo com o Caderno da Plenarinha.

14.2 PROJETOS ESPECÍFICOS

14.2.1 Projeto Inserção e Acolhimento – SEEDF/ CMA

Tema	Inserção e Acolhimento – SEEDF/CMA
Público	Crianças e famílias da instituição da Educação Infantil.
Justificativa	O processo de inserção inicia desde o nascimento. Como na Educação Infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas, e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido. Dessa maneira, o processo de inserção e acolhimento a instituição deve se preparar para receber as crianças, atentando para a importância da organização e do planejamento das formas de recepcioná-las e atendê-las nos primeiros dias, assim como seus familiares. Esses primeiros contatos irão demarcar boa parte da relação que será vivenciada ao longo do ano.
Duração	O acolhimento é uma ação contínua da Cruz de Malta, contudo o projeto começa do primeiro até o último dia letivo. Nos três primeiros meses, as atividades focam nas ações relacionadas à inserção das crianças no ambiente da creche, bem como sua adaptação à nova rotina, juntamente com os familiares.
Objetivo geral	Reconhecer a creche como espaço aberto para seu desenvolvimento integral, ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa estabelecendo uma relação de confiança recíproca entre professores, crianças e famílias.
Objetivos específicos	Acolher os pequenos em suas singularidades e as famílias em suas diversidades. Favorecer a concepção de uma ligação de confiança e afeto. Promover um espaço acolhedor. Incentivar o convívio social e dar espaço para que cada criança se sinta protagonista e importante naquele espaço.

Metodologia	<p>Para tornar o momento de inserção de forma natural e acolhedora, toda a equipe envolvida realizará:</p> <p>Estabelecer vínculos afetivos: Interagir de maneira afetuosa e empática com cada criança, demonstrando interesse genuíno por suas necessidades, sentimentos e experiências. Observando os momentos de seu choro e a apresentação de comportamentos atípicos.</p> <p>Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor: Criar espaços físicos e emocionais que transmitam segurança, conforto e cuidado, onde cada criança se sinta protegida e valorizada. Organizando os espaços externos e as salas referência em cantos diversificados com brinquedos, livros de literaturas, tecidos, e materiais para pinturas diversas e outros materiais que podem criar conexão entre as crianças e a equipe pedagógica, bem como com o novo ambiente onde elas estão inseridas.</p> <p>Escutar ativamente: Ouvir atentamente a criança, dando espaço para que expresse seus pensamentos, sentimentos e ideias, e respondendo de forma respeitosa e compreensiva. Tais momentos se manifestam na roda do início do dia, na construção do planejamento das atividades, na escuta sensível durante a realização das atividades.</p>
Culminância	<p>Momentos de encontro com as famílias, em momento oportunos, levando em consideração a organização do calendário escolar. Assim, a culminância do projeto será o Piquenique da família, momento no qual pais e filhos possam compartilhar momentos de brincadeiras e interação no ambiente creche, tal como oportunizar momentos da escuta sensível de como ocorreu o processo de inserção de cada criança</p>
Avaliação	<p>Participação, interação, e socialização das crianças no ambiente creche.</p>

14.2.2 Projeto literário – CMa ouvir, imaginar, criar, contar, fantasiar

Tema	Literario : OUVIR, IMAGINAR, CRIAR, CONTAR, FANTASIAR
Público	Crianças e famílias da instituição da Educação Infantil.
Justificativa	Promover situações de fala e escuta, em que as crianças participam da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas). A imersão na cultura escrita, partindo do que as crianças conhecem e de suas curiosidades e oferecendo o contato com livros e gêneros literários para, intencionalmente, desenvolver o gosto pela leitura e introduzir a compreensão da escrita como representatividade gráfica.
Duração	O projeto tem duração de 6 meses com ações que começam no mês de abril e tem sua culminância no mês de outubro, com entrega de registros na semana Nacional do Livro e da Biblioteca.
Objetivo geral	Promover situações de fala e escuta, imaginação e criação por meio de histórias, em que as crianças participem da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas), bem como por meio de histórias veiculadas por livros com representações gráficas.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">● Criar condições para instigar e desenvolver o hábito de leitura entre as famílias e com as crianças.● Criar um ambiente povoado de livros;● Dar espaço para a voz: narrar, cantar, recitar e ler;● Dar tempo para olhar, ler e compartilhar;● Ampliar a leitura para outras atividades;

Metodologia	<p>1- Abertura do projeto será no mês de abril com momentos específicos com contação de história, bem como com orientações aos Pais/Responsáveis das crianças da creche de como ocorrerá a participação da família neste projeto. Distribuição das sacolas literárias por sala, confeccionadas de tecidos para que sejam levadas pelas crianças para casa, com diferentes livros de histórias e fichas de registro para que os familiares auxiliem no reconto realizado pela criança.</p> <p>2º- ações diárias Ocorrerá diariamente contações de histórias de formas variadas com a promoção de situações de fala e escuta, imaginação e criação por meio de histórias, em que as crianças participem da cultura oral (contação de histórias, descrições, conversas), bem como por meio de histórias veiculadas por livros com representações gráficas. Além do incentivo à leitura, por meio de teatros, musicalização, leitura etc. Nas ações com encenação irá oportunizar a criação de vozes distintas e exageradas para as personagens, variando o volume sonoro, tom e ritmo da voz, possibilitando efeitos dramáticos utilizando silêncios e pausas, expressões faciais, gestos e movimento corporais dando vida aos personagens. Os recontos acontecerão de diversas formas, tais como registro do grafismo, expressões teatrais, e leitura visual e manipulação de diferentes tipos textuais de acordo com cada faixa etária. Na devolutiva dos livros levados para casa na sacola literária as crianças realizarão o reconto oral para a turma e a professora na roda de convivência.</p>
Culminância	<p>A conclusão do projeto acontecerá na semana Nacional do Livro e da Biblioteca no mês de outubro, com o reconto de histórias pelas crianças, levando em consideração a autonomia e protagonismo Infantil, amostras dos registros colhidos ao longo do projeto. Ademais o projeto conta com produção da sanfona de grafismo, bem como registros feitos com auxílio dos familiares.</p>
Avaliação	<p>Observações nos momentos das atividades com registros do modo como interagem, se expressam e se relacionam com as atividades do projeto, a fim de coletar pistas a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças ao longo dos momentos</p>

14.2.3 Projeto Horta – CMa- sentir, plantar, cuidar, compartilhar

Tema	<i>Horta – CMa - Sentir, Plantar, Cuidar, compartilhar</i>
Público	Bebês e crianças bem pequenas
Justificativa	A horta inserida no ambiente educativo possibilita o desenvolvimento em diversas áreas de aprendizagem, no caso, unindo a prática com a terra e a alimentação, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações com a natureza, em sentir, cuidar, plantar e compartilhar. Assim, a horta na Educação Infantil oferece uma abordagem prática e envolvente para o aprendizado, promovendo o desenvolvimento holístico das crianças enquanto aprimoram a sensibilidade e percepção pela natureza e pela alimentação saudável. Essa experiência única na Infância deixa uma impressão duradoura e influencia positivamente nos hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente e à saúde.
Duração	O projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua, interrompida, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Uma vez que se tem a estrutura para iniciar, a cada ano as plantações se renovam, pois, as novas turmas darão continuidade. Portanto, conforme se planta, cuida e compartilha, um ciclo é finalizado e logo após, de forma interrompida, se inicia outro e assim por diante.
Objetivo geral	Estimular o contato sensível das crianças sobre o conhecimento de plantar, cuidar e compartilhar, além de conhecer o plantio dos alimentos e seu crescimento.
Objetivos específicos	Despertar a sensibilidade das crianças com a terra; Experenciar os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações Aguçar o interesse das crianças sobre o conhecimento como plantar, cuidar e cultivar a terra; Conhecer o desenvolvimento do processo do plantio; Ter autonomia das escolhas das sementes; Despertar o interesse da doação de alimentos; Vivenciar o cultivo dos alimentos.
Metodologia	A horta é uma atividade que faz parte da rotina das crianças, portanto todos os dias por cerca de 30 minutos estarão presentes neste espaço. O projeto é ininterrupto, contudo, cada colheita marca o fim de um ciclo e início de outro. Em cada ciclo é seguido por 8 momentos:

	<p>1-Antes das ações do projeto com as crianças, a equipe pedagógica passa por uma formação institucional na Trilha de Aprendizagem para ter conceitos básicos sobre a horta, plantio, e como apoiar as crianças em todo percurso do projeto</p> <p>2-As crianças fazem o reconhecimento onde é feito o plantio, nessa etapa as professoras conversaram com as crianças, abordando questões como é uma horta, para que serve e o que pode ser plantado. Além de mostrar os instrumentos que são utilizados para a sementeira, e como manusear, com segurança cada equipamento</p> <p>3- Será realizada a demarcação dos espaços da horta junto com as crianças, possibilitando a elas voz participativa para escolher em qual parte irá plantar para compartilhar, e o que irá devolver para terra e o que será consumido na creche. Cada grupo de 5 a 6 crianças terá três pequenos canteiros de 1m por 60 cm</p> <p>4- As crianças começam a preparar a terra afofando-a, molhando-a e adubando-a. Quando necessário, realizando a limpeza dos canteiros. Assim, oportunizando o contato direto com a terra, potencializando as atividades com diversas texturas e aromas</p> <p>5- Este é um momento muito sensível, no qual as crianças entram em contato com as sementes. Sempre em grupos de 5 a 6 crianças, cada grupo ganha sementes diversas. Em seguida, elas fazem buracos com os dedos para acomodar as sementes na terra. Este é um dos momentos em que a horta ganha a organização das crianças.</p> <p>6- As crianças observam a germinação das sementes que foram plantadas, e observam o desenvolvimento das plantas, percebendo e sentindo o crescimento dos vegetais. Nesta etapa, as crianças também realizam a limpeza dos canteiros e regam diariamente</p> <p>7- As crianças, em grupos, realizam a colheita da parte que será consumida e compartilhada, separando cada alimento.</p>
Culminância	<p>A conclusão do projeto é toda a experiência desde o sentir, plantar, cuidar e compartilhar. Trazemos como fechamento de um ciclo, a feira pedagógica, onde as crianças compartilham não só os alimentos, mas suas experiências ao longo do percurso com rodas de conversa, desenhos livres e outros registros que respeitem a liberdade criativa das crianças.</p>
Avaliação	<p>Observações diárias com registros do modo como interagem, se expressam e se relacionam com as atividades do projeto, a fim de coletar pistas a respeito da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças ao longo dos momentos.</p>

14.2.4 Projeto Alimentação Saudável – SEEDF/ CMa

Tema	Alimentação saudável – SEEDF/ CMa
Público	Bebês e crianças bem pequenas
Justificativa	Ações de estímulo a adoção de hábitos alimentares saudáveis, por meio de atividades educativas que informem e motivem escolhas individuais; Apoio à adoção de práticas saudáveis por meio da oferta de uma alimentação nutricional equilibrada no ambiente escolar. Neste contexto, implantar uma campanha educacional sobre o alimento saudável é um importante instrumento de conscientização.
Duração	O projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua, interrompida, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. O projeto será realizado ao longo de todo o ano letivo.
Objetivo geral	Promover o consumo de alimentos saudáveis e a consciência de sua contribuição para a promoção da saúde de uma forma agradável, lúdica e educativa.
Objetivos específicos	Conscientizar os crianças e famílias sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos; Estimular à alimentação a ingestão de frutas, legumes e verduras e outros; Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos; Pesquisar e registrar sobre a alimentação da família; Refletir sobre as suas ações diárias em relação a sua saúde, o que engloba cuidado e preservação com o meio ambiente e com a higiene; Estimular a criatividade, a atenção e a imaginação; Trabalhar a coordenação motora; Proporcionar meios para que a criança possa conhecer todos os tipos de alimentos saudáveis; desenvolver o raciocínio lógico-matemático através do tema abordado; Socializar com o próximo; Estimular a criança a cuidar e a preservar o meio ambiente; Hábitos alimentar da cidade e do campo;

	<p>Identificar as diferentes tonalidades e cores dos alimentos;</p> <p>Hábitos de higiene pessoal e com os alimentos;</p>
Metodologia	<p>Implementar o Projeto em consonância com o projeto da SEEDF, Alimentação – mais que cuidar, educar, brincar e interagir</p> <p>Trabalhar com recorte de frutas, verduras e legumes e pedir que as crianças construam um prato que represente uma alimentação saudável;</p> <p>Identificação de frutas, verduras e legumes através do olfato e tato, utilizando a caixa surpresa;</p> <p>Conversas sobre as preferências através da degustação;</p> <p>Conversa com a nutricionista;</p> <p>Atividades com figuras;</p> <p>Culinária Experimental e elaboração de receitas;</p> <p>Exposição de trabalhos;</p> <p>Atividades Lúdicas;</p> <p>Produção de horta doméstica;</p> <p>Análise do cardápio da creche e fazer um prato para degustação;</p> <p>Confecção da horta;</p> <p>Etiqueta Social: Comer de boca fechada, muito obrigada, por favor.</p> <p>Fazer compras de frutas;</p> <p>Fantoches;</p> <p>Brincadeiras e desafios.</p>
Culminância	<p>No decorrer das refeições, culinária experimental e atividades educativas que informam e motivam escolhas alimentares saudáveis;</p> <p>Atividades educativas que informam e motivam escolhas alimentares saudáveis, tanto para as crianças quanto para suas famílias: Festa da Colheita (Junho).</p>
Avaliação	<p>A avaliação será realizada através da observação no acompanhamento das refeições e atividades propostas. Será verificado todos os dias o desperdício e colocado em tabela. A nutricionista fará o acompanhamento por meio da antropometria semestral dos bebês e crianças.</p>

14.2.5 Projeto Musicalidade – CMa

Tema	Musicalidade - CMa
Público	Bebês e crianças bem pequenas
Justificativa	Entendendo que a musicalidade provoca nas crianças a construção do conhecimento, pois favorece a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, e também auxilia no processo de desenvolvimento da imaginação, a concentração, estimulando a socialização e a afetividade. Segundo Teca Brito (2003, p.12), a música é uma linguagem universal. Tudo o que é ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: natureza, os animais e os seres humanos traduzem sua presença, integrando ao todo orgânico e vivo deste planeta. Sendo assim, a música é algo sempre presente na vida humana. Sendo indispensável na formação da criança, para se tornar uma adulta criativa.
Duração	Durante do ano letivo vigente.
Objetivo geral	Promover à apreciação, a participação ativa e o desenvolvimento musical das crianças.
Objetivos específicos	Desenvolver habilidades motoras, de concentração e a capacidade de trabalhar em grupos, de ouvir e respeitar os outros Desenvolver relações sociais e afetivas através das atividades de músicas e movimentos; Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento utilizando gestos diversos e ritmos corporais; Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros; Perceber e expressar sensações e sentimentos através das músicas.

Metodologia	A abordagem musical na Educação Infantil seja de bebês, crianças bem pequenas ou crianças pequenas tem em sua característica a integração do lúdico e o inclusivo, assim, as experiências são importantes para despertar a curiosidade e a criatividade, oferecendo nos Centros de Interesse: Roda de conversa, onde as crianças podem conhecer novos instrumentos; criar e aprender novas músicas, compartilhar as músicas que gostam de cantar. Sobre os sons e seus parâmetros: Conhecer sobre, o que é o som, a intensidade, duração, timbre, altura. Dialogar com as crianças, para que servem, como seria viver sem eles. Apresentar em espaços abertos ou fechados onde possam se acomodar para desenharem os sons que identificarem no ambiente, na natureza, imitar o som identificado. Apreciação de músicas e movimentos diversos. Apresentar um (a) cantor (a), compositor (a) e gêneros diversos como MPB, música clássica instrumental, cantigas de rodas. Criar ambientes onde possam explorar os sons e linguagens corporais, imitar os sons dos animais, apreciar o canto dos pássaros. Instrumentos musicais: Confecção de instrumentos utilizando elementos da natureza, materiais de reuso, com a participação das crianças no processo de construção. Criar espaços de formação para que a equipe possa desenvolver a criatividade, ouvir diferentes expressões musicais corporais, incentivar a criação de músicas, onde possam utilizar na rotina, aprender a conhecer e controlar o que é o som, a intensidade, duração, timbre, altura.
Culminância	Durante o decorrer das atividades, nos momentos de musicalidade, e espaços de construção e observação de sons e ritmos; Na festa da partilha em sala referência, no momento da roda de convivência, as crianças irão apreciar sons e canções do acervo infantil com crianças de diferentes faixas etárias.
Avaliação	A avaliação será realizada através da observação e escuta sensível no acompanhamento das atividades propostas, percebendo a criança como sujeito principal nos momentos de interações.

15. PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação é contínua, o professor acompanha e analisa os avanços e dificuldades de toda a turma e de forma individual, pois cada criança possui seu modo de agir, sentir e pensar. A abrangência da avaliação não se limita apenas aos aspectos cognitivos, e a interação com os pares, as relações emocionais e o cuidado com a natureza. A mesma deverá ser planejada e desenvolvida sempre com instrumentos a favor da criança e do seu tempo de apropriação do conhecimento. Uma das estratégias de avaliação da aprendizagem é a avaliação formativa, ela é parte integrante de toda organização do trabalho pedagógico. Acontece através de mediação afetiva que considera a melhora da autoestima, favorecendo a autonomia, a confiança e a capacidade da criança de tomar decisões. Todos esses fatores favorecem a aprendizagem e o sucesso escolar. Segundo Jussara Hofmam, “a ação avaliativa na educação infantil deverá ser essencialmente contrária a uma concepção de julgamento de resultados”. O que possibilitará um retorno de confiança nas próprias possibilidades das crianças, negando a determinação a priori de comportamentos esperados, e por introduzir a perspectiva da avaliação como fundamento da ação educativa a partir da valorização das crianças em suas manifestações.

De acordo com Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), os principais instrumentos avaliativos são a observação e o registro, por meio dos quais o professor pode fazer a abordagem contextualizada dos processos de aprendizagem das crianças, das qualidades de interações e acompanhar os processos. Já de acordo com a BNCC, “parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo ações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. O CEPI Flor de Pequim tem como objetivo avaliar e “realizar uma análise global e integral das crianças”. Com a avaliação diagnóstica, é possível identificar as dificuldades de cada criança acerca do nível de conhecimento dos bebês e crianças bem pequenas, considerando o repertório prévio que adquiriram, tornando possível avaliar com eficácia o processo de ensino aprendizagem. É possível, dessa forma mapear os pontos fortes e de dificuldade da turma e de cada criança, em específico, o que funciona de fato como diagnóstico. Para realizar avaliação diagnóstica os critérios de avaliação estão baseados nos 5 campos de experiências da BNCC : O eu, outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos ; Traços , sons , cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A observação diária e a anotação no Diário de bordo são essenciais para compreender onde e quando intervir, respeitando o momento e a peculiaridade de cada criança. O Relatório Desenvolvimento Individual da Criança, (RDIC) é realizado duas vezes ao ano, primeiro e segundo semestre, e é construído a partir de anotações e observações. O professor menciona as

atividades que foram desenvolvidas na vida escolar da criança no período analisado e na sequência, o seu desenvolvimento. O relatório é narrativo e descritivo, e todas as habilidades desenvolvidas durante o semestre são de acordo com os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem em desenvolvimento e das competências da BNCC.

15.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos

De acordo com o Regimento Escolar da SEEDF, Art. 181, na Educação Infantil, a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças.

§1º A avaliação é realizada sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental, sendo a criança promovida automaticamente ao término do ano letivo.

§2º Os instrumentos e os procedimentos avaliativos devem ser elaborados e aplicados com vistas ao desenvolvimento da criança.

§3º As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC, que deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

§4º No caso dos estudantes da Educação Especial que estejam matriculados em turmas de Educação Infantil e necessitem de adequação curricular, os instrumentos e procedimentos avaliativos deverão ser adaptados às necessidades e às especificidades da situação.

15.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

No que tange à avaliação institucional, a creche objetiva a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes setores da instituição. Por meio dela espera-se que o coletivo da instituição, “localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estructure situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola”(FREITAS et. al, 2009, p.38). A avaliação acontecerá por meio de reunião semestral com toda comunidade escolar, os meios de avaliação que serão;

- Avaliação institucional; (uma vez ao ano a instituição aplica um questionário)
- Reunião de pais; questionários; avaliação das aprendizagens.

15.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação permanente entre o CEPI Flor de Pequi e a comunidade escolar resulta de um diálogo diário da Diretora Pedagógica, Coordenadora, professores, Pais/Responsáveis e as crianças em diferentes momentos com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem, de troca de experiências e informações. Lembrando que o trabalho deve ser em conjunto, que a criança necessitando de acompanhamento por outros profissionais será assistida pela rede, dessa forma garantir os mesmos direitos e oportunidades igual a todos, a formação e o pleno desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas.

16. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe tem como objetivo, a equipe de professores, equipe pedagógica e direção, avaliarem suas práticas e levantaram juntos possíveis alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino das crianças. É um momento ímpar de avaliação das práticas pedagógicas adotadas, oportunizando intervenções para o alcance dos objetivos definidos no PPP. O desenvolvimento da criança na Educação Infantil deve ser constantemente acompanhado, por meio da observação atenta do professor, que registra seus avanços e dificuldades, avaliando as atividades desenvolvidas e propondo novas, tendo por objetivo a superação dos obstáculos encontrados.

O Conselho de Classe acontece em forma de reunião, realizada a cada semestre entre professores, coordenação, direção pedagógica e um representante da comunidade. As principais questões discutidas são: desenvolvimento das crianças no foco emocional, psicológico, social e de aprendizagens; atuação dos docentes; avaliações das estratégias de ensino utilizadas. No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões, fragilidades e potencialidades sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas utilizadas, o atendimento na creche e possíveis intervenções. Esses momentos são registrados no livro Ata específico.

17 REDE DE APOIO

17.1 Profissionais de apoio escolar: monitor, Jovem Candango, entre outros

Atuação dos monitores é significativo para o desenvolvimento, da rotina pedagógica do CEPI Flor de Pequi, é importante que, reconheça e adote a indissociabilidade do educar e cuidar, brincar e interagir nas atividades desenvolvidas, acompanhado as orientações e executando as atividades propostas pela direção, pela coordenação e professor, bem como conhecer e implementar o planejamento pedagógico, sob orientação do professor, participar dos momentos

de formação propostos pela SEEDF e CMA. Fornecer ao professor informações, baseadas em suas observações, sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração do relatório de desenvolvimento individual da criança. Durante sua rotina é preciso brincar junto nas brincadeiras ao ar livre , parque de madeira e auxiliar no momento banho , atento e observando-as constantemente para detectar qualquer evento, tal como um engasgo inesperado ou uma febre repentina para poder agir em tempo hábil, propiciar opções de atividades para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: contar histórias, distribuir massinha de modelar ou brinquedos. Atender à comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência. Todos os monitores que desenvolvem suas atribuições no CEPI Flor de Pequi, possuem graduação ou estão cursando pedagogia ou áreas a fins, a partir do 2º semestre de Pedagogia.

Jovem Aprendiz: a contratação do jovem aprendiz está condicionada a requerimento do Ministério do Trabalho, para cumprimento do artigo 429 da CLT. Dentre suas atribuições no CEPI Flor de Pequi, este auxilia nas funções administrativa e secretaria.

18 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

18.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Quanto às ações do coordenador pedagógico na Unidade, coloca-se em foco a prática pedagógica. O desafio de enxergar no Projeto Político Pedagógico e na condução da dinâmica escolar, a máxima de seu trabalho. Definir o papel e a identidade no dia-a-dia do espaço escolar constitui-se primordial em sua ação. Tendo consciência que a prática pedagógica deve e tem que ser constantemente questionada, pois ao fazer uma reflexão da sua prática o coordenador estará contribuindo para um bom desenvolvimento da sua atuação e qualificando os resultados obtidos junto às crianças e o corpo docente. Estar coordenador pedagógico na Educação Infantil é abraçar a responsabilidade de incentivar a consolidação do projeto escolar, que se constitui a bússola norteadora da construção cognitiva. Planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático- pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação.

18.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O papel das coordenações pedagógicas é crucial para a garantia dos objetivos de aprendizagem, as coordenações pedagógicas ocorrem diariamente no horário de 13h45 às

14h45, coletivamente, que recebem formação continuada baseada no Currículo em Movimento da Educação Infantil, BNCC, Plano anual da CMa, por meio de estudo de textos, oficinas, vídeos e interação das práticas pedagógicas. Os cursos oferecidos pela SEEDF, também são instrumentos que agregam na formação continuada. Toda a equipe está comprometida com a formação continuada, entendendo que, a Educação só se faz através da reflexão e do repensar crítico sobre a prática pedagógica, baseada nos documentos oficiais. A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Preparar o trabalho pedagógico que irá ser desenvolvido nas salas de referência e proporcionar momentos de aprendizagem, trocas de experiências, compartilhar vivências e conquistas

Com intuito de organizar a rotina as coordenações se estabeleceram da seguinte forma : segundas e terças-feiras para realização de planejamentos de aula e preenchimento do diário de classe, nas quartas feiras, dia de estudo em grupo revezando uma quarta para leitura e estudo do Currículo em Movimento e no dia de estudo subsequente estudo da trilha da aprendizagem às quintas e sextas feiras as mesmas retornam com o trabalho nas coordenações de planejamento de aula e preenchimento do diário de classe. Os planejamentos são norteados por cronogramas mensais organizados conjuntamente com a coordenadora pedagógica e a equipe docente com base no Currículo em Movimento da Educação Infantil e no calendário da SEEDF.



Coordenação pedagógica professoras – Estudo

As monitoras participam de formações em dois grupos, que acontecem todas às quartas e quintas feiras das 9hs às 10hs, promovida pela a coordenadora pedagógica cujo objetivo é estudar o Currículo em Movimento da Educação Infantil, Diretrizes Pedagógicas e

Operacionais para as Instituições Parceiras que Ofertam Educação Infantil, Trilha da Aprendizagem e outros documentos pertencente a rotina na Educação Infantil, além de demandas que os próprios monitores apresentam.



Formação com grupo A - Quarta Feira (monitoras)



Formação com grupo B - Quinta Feira (monitoras)

18.3 Coordenação / Formações Pedagógica

Ações	Objetivos	Estratégias	Cronograma	Responsável
<p>1.Planejamento individual e coletivo; confecção de material pedagógico; Organização das atividades a serem executadas dentre elas, suporte aos professores em sala de referência, a organização dos registros de atividades; fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os professores e monitores.</p> <p>2.Mensurar os avanços que ocorrerão ao longo do tempo conteúdos, materiais e métodos, atividades complementares, datas, resultados esperados, ações intermediárias.</p> <p>3. Analisar os indicadores de aprendizagem.</p> <p>4. Observar as condições oferecidas pela creche</p> <p>5. Refletir sobre as estratégias didáticas.</p> <p>6. Envolver os demais segmentos no processo avaliativo.</p> <p>7. Aprimorar o conselho de classe.</p>	<p>1.Planejar e organizar, discutir o fazer pedagógico, formação e capacitação continuada de professores para promover uma integração teórico-prática pedagógicas e garantir a articulação.</p>	<p>1. O planejamento com foco na criança</p> <p>2. Cursos da EAPE: DIINF;Trilha de Aprendizagem;</p> <p>3. Registros no diário de bordo e livro de ocorrência.</p> <p>4. Observações individuais das crianças;</p> <p>5. Adptação das Atividades para as crianças com laudo.</p>	<p>1. Professor (as) Segunda a sexta feira 13h45min às 14h45min</p> <p>2. Monitor (as) está dividido em dois grupos sendo quarta e quinta feira 9hàs 10h</p>	<p>1. Coordenador, Professores e monitores</p>

19 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Os profissionais do CEPI Flor de Pequi participam dos projetos de capacitação desenvolvidos pela SEEDF, e ofertados pela CRE Ceilândia, EAPE e DIINF ou pela própria instituição escolar que podem ser oportunizados nos momentos de coordenação ou formações pedagógicas.

Com o intuito de capacitar os colaboradores, valorizar suas habilidades e conhecimentos, a Instituição promove momentos de formação continuada intitulada “Trilha de Aprendizagem”, esses são realizados por profissionais capacitados que trazem diferentes temas do cotidiano educacional e social. Nesse ano, iniciou-se com os temas: Acolhimento; Alimentação; Currículo em Movimento na prática, Brincar etc. Tais temas motivaram a equipe para um bom desenvolvimento de ensino e aprendizagem. As formações são realizadas por vídeos, palestras, *lives*. Após a apresentação, os docentes são provocados com questões a serem analisadas e respondidas de acordo com o olhar e experiência de mundo de cada um. As discussões sobre os temas variados promovem reflexões e provocam mudanças positivas nas práticas pedagógicas e nas relações sociais. A instituição realiza momentos de recrutamento oferecendo oportunidade de promoção em todos os cargos através de provas e comprovação de título, incentivando assim a formação continuada e os estudos.

20 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

As ações desse Projeto Político Pedagógico são avaliadas processualmente em momentos como: coordenações pedagógicas, reunião de pais, escuta sensível e através de registros das ações desenvolvidas durante o ano letivo. Leva-se em consideração as observações e considera-se as mudanças que julgar necessárias. Em todos esses momentos são dados espaços para considerações que servem para a avaliação documental. Definindo como instrumento para análise e avaliação do programa, os registros, os dados quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento da criança tomando por referência os objetivos estabelecidos pelo plano de trabalho e seguidamente sendo discutido e aprovado pela equipe. Esta avaliação não tem por objetivo estabelecer critérios para o acesso ao ensino fundamental, mas o aprimoramento do Projeto Político Pedagógico de forma contínua, visando à promoção do desenvolvimento integral das crianças. Vale ressaltar que a avaliação dos projetos inseridos nesse documento se dará de forma em que todos envolvidos colaborem de forma fiel e valiosa para uma avaliação eficaz em caráter de dar continuidade à proposta para os anos seguintes.

20.1 Periodicidade

Diante das práticas pedagógicas diárias, percebe-se também que, todos acham relevante o brincar na Educação Infantil, que é através dessa prática as crianças aprendem por meio do lúdico a desenvolver as habilidades e autonomia, é possível inferir que a revisão do documento se dará durante todo ano letivo, pois o PPP é um documento vivo e que demonstra a identidade da Instituição se adequando a necessidade de toda a comunidade escolar.

20.2 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública, democrática e emancipatória. A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar as crianças. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho das crianças, sendo realizada permanentemente. Através de questionário e perguntas direcionadas aos Pais e /ou Responsáveis verifica -se que, para eles o que a criança faz na creche é desenvolver as habilidades de desenhar, brincar, trabalhar em grupo, vivenciando as rotinas e aprender a ter bons hábitos alimentares. Observado seu desenvolvimento diário. Os registros acontecem por meio de relatórios descritivos, diários e avaliação contínua que acompanham o processo de aprendizagem da criança.

21 REFERÊNCIAS

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Editora Papyrus – 2004 – Brasil.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em: 15 maio 2023.

CAETANO, C. A.; ESTEVES BORTOLANZA, A. M. PEDAGOGIA FREINET: EDUCAR A CRIANÇA PARA A VIDA E PELA VIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Teoria e Prática da**

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

Educação, v. 21, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

OLIVEIRA Anselmo Batista de psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed., São Paulo. 2005.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os Fazeres na educação infantil**. ed., São Paulo, 2003. Readmore Referencial Curricular da Educação Infantil p. 35

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.

VASCONCELLOS,(1995:143). VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.** IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VYGOTSKY, L, S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

22 APÊNDICE

Rotina da Educação Infantil – MATUTINO / VESPERTINO

HORÁRIO/ DIA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
07:30	Apresentação do cardápio Acolhida das crianças	Apresentação do cardápio Acolhida das crianças	Apresentação do cardápio Acolhida das crianças	Apresentação do cardápio Acolhida das crianças	Apresentação do cardápio Acolhida das crianças
08:00	Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã
08:30	Roda de partilha de convivência Apresentação do cardápio	Roda de partilha de convivência Apresentação do cardápio	Roda de partilha de convivência Apresentação do cardápio	Roda de partilha de convivência Apresentação do cardápio	Roda de partilha de convivência Apresentação do cardápio
09:00	Atividades direcionadas	Atividades direcionadas	Atividades direcionadas	Atividades direcionadas	Atividades direcionadas
09:30	Brincadeiras direcionadas	Brincadeiras direcionadas	Brincadeiras direcionadas	Brincadeiras direcionadas	Brincadeiras direcionadas
10:00	Colação	Colação	Colação	Colação	Colação
10:15	Momento contação de histórias	Momento contação de histórias	Momento contação de histórias	Momento contação de histórias	Momento contação de histórias
11:30	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12:30	Higiene Bucal Descanso	Higiene Bucal Descanso	Higiene Bucal Descanso	Higiene Bucal Descanso	Higiene Bucal Descanso

HORÁRIO/ DIA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
14:30	Musicalização	Musicalização	Musicalização	Musicalização	Musicalização
14:45	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
15:00	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
16:00	Contação de histórias	Contação de histórias	Contação de histórias	Contação de histórias	Contação de histórias
16:30	Momento relaxante	Momento relaxante	Momento relaxante	Momento relaxante	Momento relaxante
17:00	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
17:15	Higienização Organização para saída	Higienização Organização para saída	Higienização Organização para saída	Higienização Organização para saída	Higienização Organização para saída
17:30	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

TURMA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
Bercário I	Área verde	Brinquedoteca	Horta	Parquinho	Pátio
Berçario II	Brinquedoteca	Horta	Parquinho	Pátio	Área verde
Maternal IA	Pátio	Parquinho	Horta	Brinquedoteca	Área verde
Maternal IB	Horta	Área verde	Brinquedoteca	Área verde	Horta
Maternal IC	Parquinho	Pátio	Área verde	Horta	Brinquedoteca
Maternal IIA	Área verde	Horta	Pátio	Brinquedoteca	Parquinho
Maternal IIB	Pátio	Brinquedoteca	Área verde	Área verde	Horta
Maternal IIC	Horta	Área verde	Parquinho	Pátio	Brinquedoteca
Maternal IID	Brinquedoteca	Horta	Pátio	Parquinho	Área verde